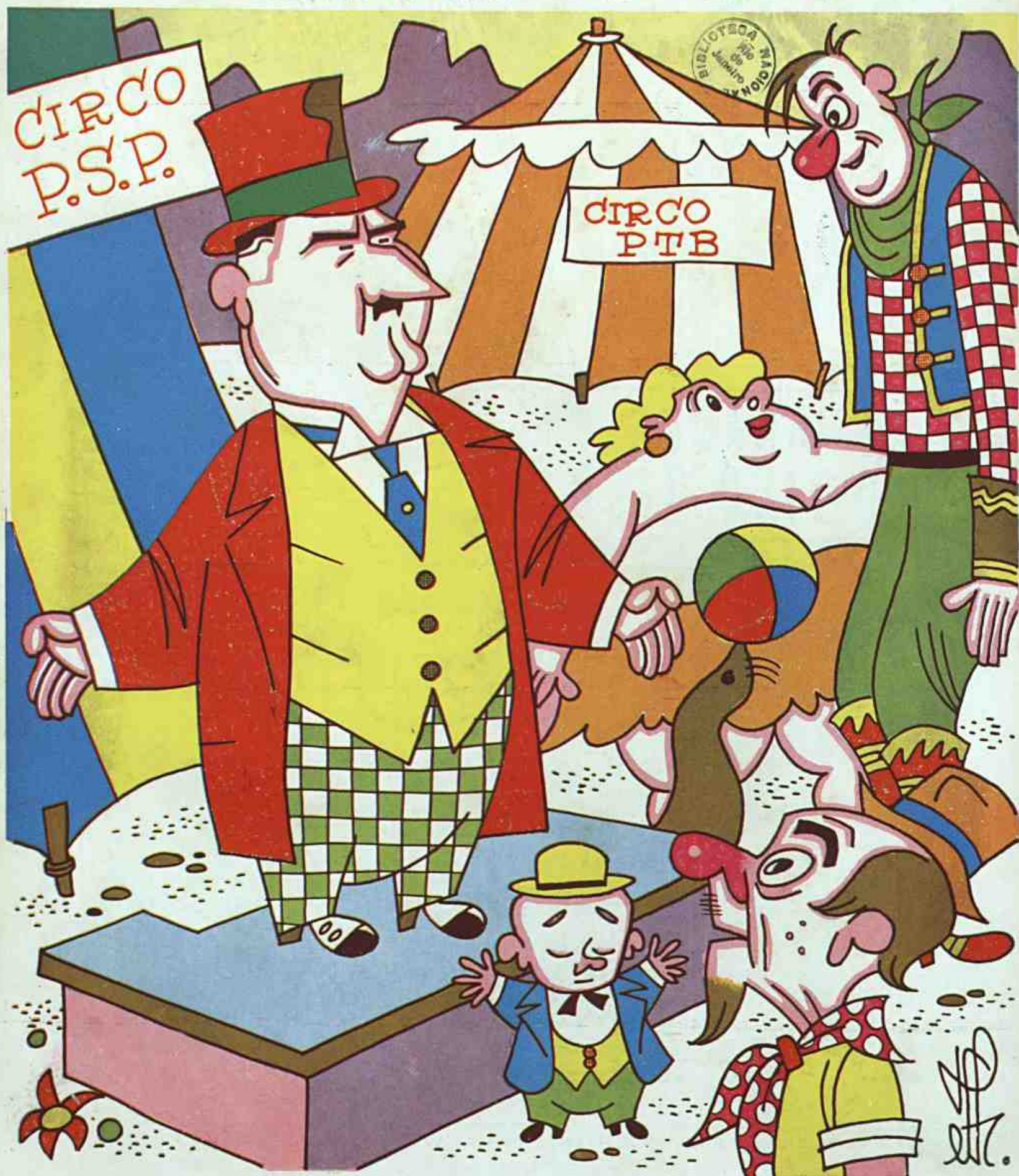


O Malho

ANO L — NÚMERO 146 — MARÇO DE 1952 — PREÇO CR\$ 5,00



DESCRENÇA

JECA — QUá seu Ademar! Não vamos mais nisso; os "fenomeno" daquêlê outro circo me deixaro desiludido...

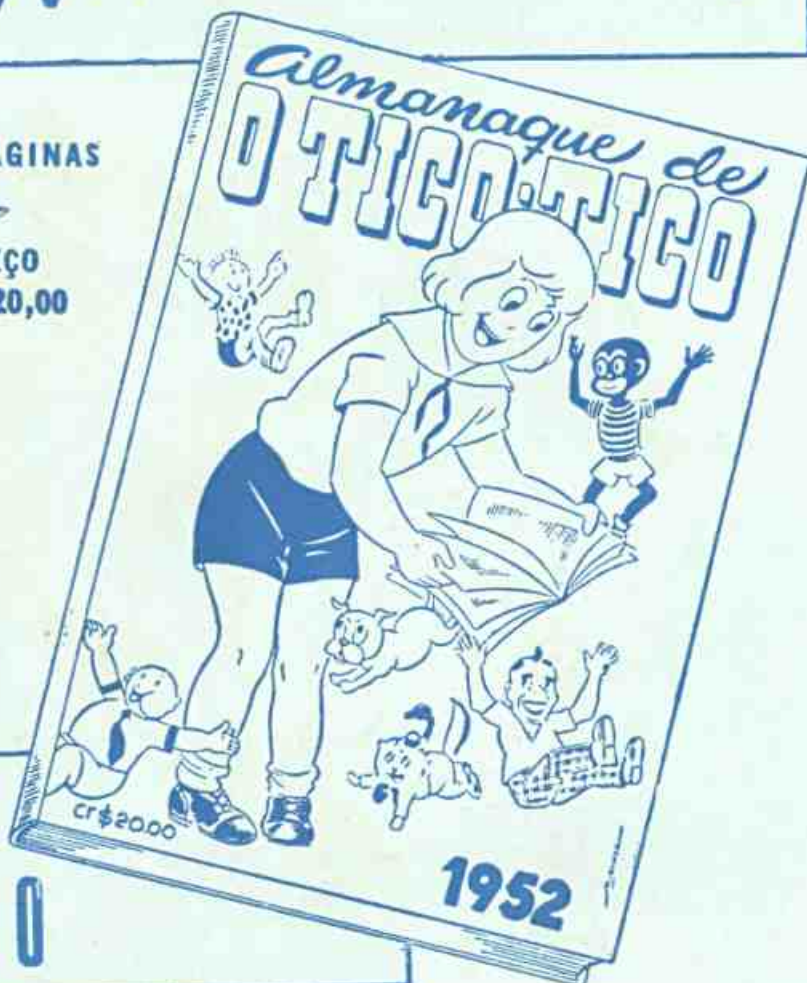
PARA UM NATAL FELIZ!



150 PÁGINAS

PREÇO
CR\$ 20,00

LINDAS HISTÓRIAS
ENSINAMENTOS
CURIOSIDADES
MONÓLOGOS
ETC.



ALMANAQUE d'O TICO-TICO

ALMANAQUE DE TIQUINHO



HISTÓRIAS MUDAS
BRINQUEDOS DE
RECORTAR E
ARMAR

120 PÁGINAS

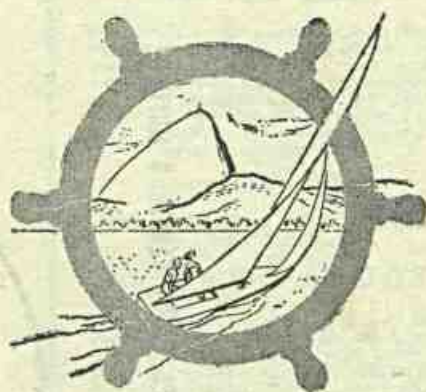
PREÇO
CR\$ 25,00



EDIÇÕES DA S. A. "O MALHO"
RUA SENADOR DANTAS, 15-5.º andar - RIO

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

uma consagração que se deve a você...



A você e a milhares de
outros que sabem apreciar as
coisas boas da vida - como
os sports do mar -
Hollywood deve a sua
inequívoca consagração.



UMA TRADIÇÃO

CIGARROS **Hollywood**

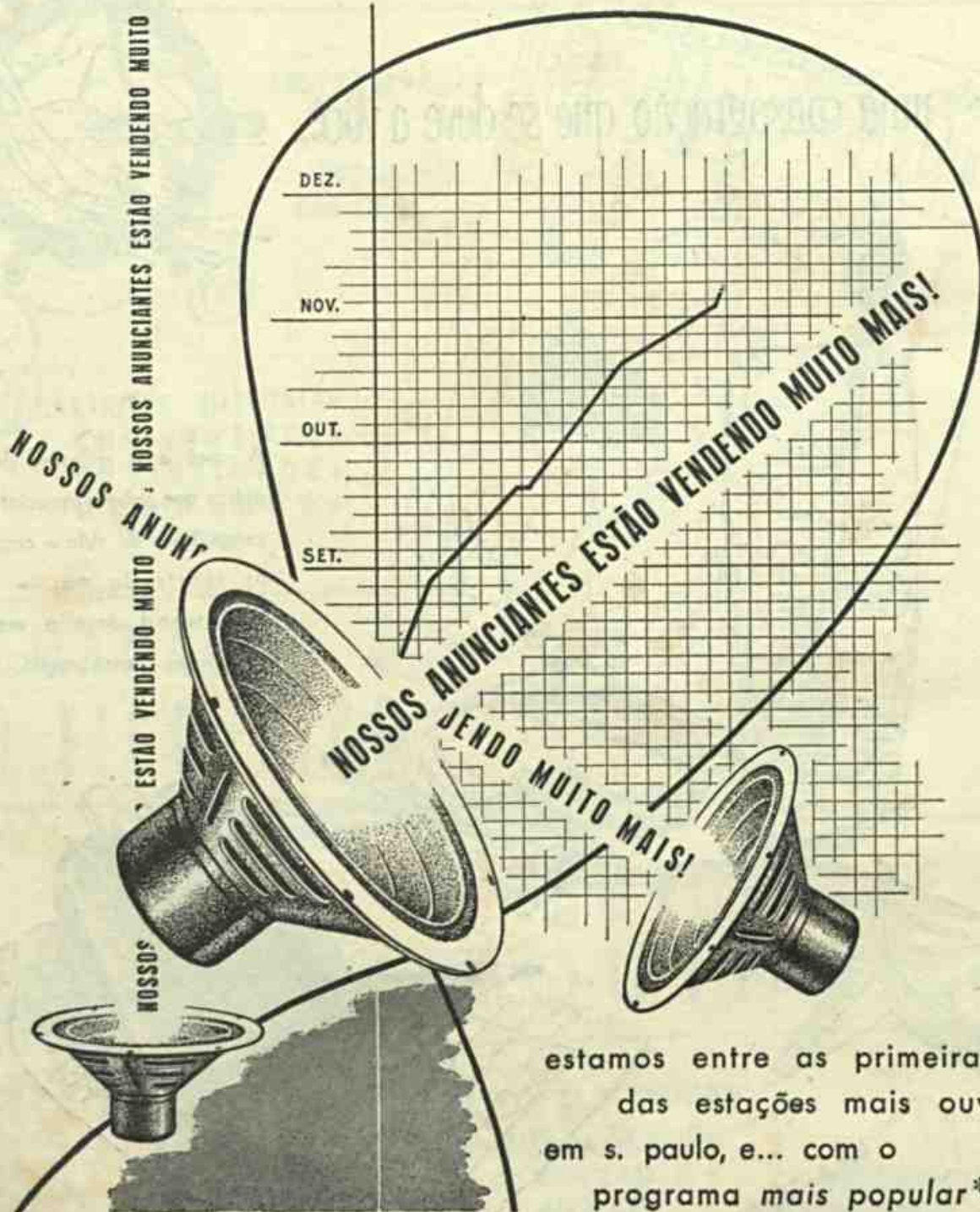
DE BOM GOSTO

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

O MALHO.

-3-

III-1952



estamos entre as primeiras,
das estações mais ouvidas
em s. paulo, e... com o
programa mais popular* do

PRB-6 RÁDIO EMISSORA DE PIRATININGA paulista: **1200 KCS**

preparando-se
para ocupar
"espaço" mais
amplo

"torre de babel"
-em apenas
6 meses de
nova fase!

* TORRE DE BABEL, programa ha-
morístico, escrito e dirigido por
MANOEL DE NORRÊGA, trans-
mitido de segunda a sábado,
às 11 horas.

DONATO

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses Cr\$ 30,00
Um ano Cr\$ 60,00
Número avulso Cr\$ 5,00
Número atrasado Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 —
5.º andar — Caixa Postal 880 —
Teleg. 22-9675 e 22-0745
End. Teleg.: O M A L H O
Rio de Janeiro
BRASIL

Publicidade e assinaturas em São Paulo.
Av. Ipiranga, 879 — 13.º. Sala 131.
Tel. 36-4564



Marina, graciosa filha de um nosso leitor e admiradora entusiástica de "O Tico-Tico", que no dia 3 de Janeiro p. passou a completar mais uma primavera.

— * —

Suprema causa

A proteção da abandonada infância
É causa da maior atualidade;
Nenhuma a sobreleva, na verdade,
Por seus aspectos todos de importância!

E sua enorme, básica substância
Resume-se em salvar, na flor da idade,
Os que, colhidos pela adversidade,
Sem lar vivendo vão e na ignorância!

Esforços se conjuguem, que lugar
Darão a resultados convincentes,
Contas prestando, assim dos nossos atos!

Um patrimônio belo a preservar!
Nas obras, temos de um titã, patentes:
O insigne magistrado Mello Matos!
Angelo de Araujo Ribeiro



"Tiquinho" é lindo, adorável,
Todos dizem que é formidável
tem tudo, tem coisas mil.
esta nova revista infantil.

Caspa?
Petroleo
Soberana

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indelével à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

EXCÍOR A EMBALAGEM VERDE

Lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas é

CABELOS BRANCOS está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA:

Rua Direita, 191 — 6.º — S. PAULO
Remessa pelo Reembolso Postal

PILULAS



[PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA]

Empregadas com sucesso nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

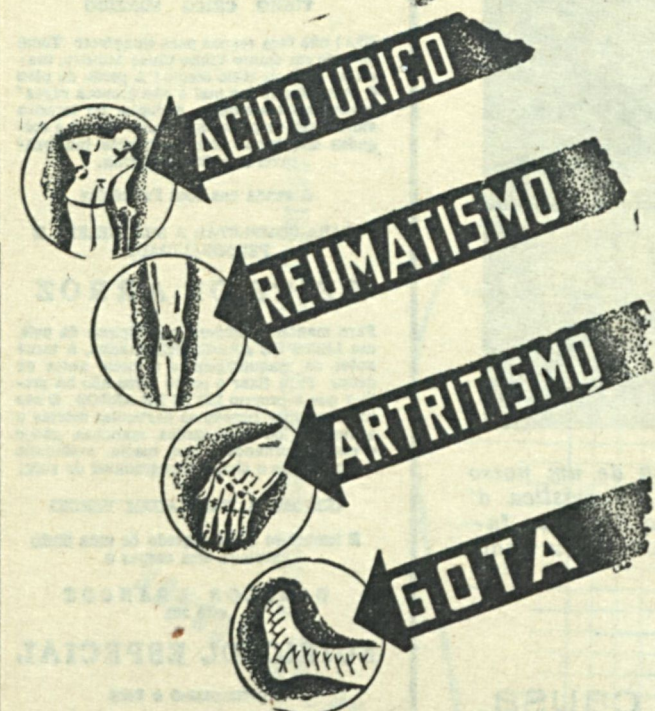
A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarior:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro Cr\$ 5,50 pelo Correto Cr\$ 6,50
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

Codeinol
CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha! —



LYTOPHAN



BUSTO *PERFEITO* **Hormo Vivos**

Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança



PRE-4 - RADIO CULTURA

todas as 3as. e 6as. feiras às 21,30



sob os auspícios da
Companhia Nacional de Investimentos

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 6,90 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bônus: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

MOSTRUÁRIO OITICICA

Δ i além pelas plagas nordestinas, na ignes batalha do sol contra as verduras das plantas, quando, ameaçadoramente, a estiagem forceja os mais hostis ressecamentos, a Oitica, mantendo o verdor de suas frondes, proclama ao quatro ventos que a sua vitalidade é superior aos cálidos embates da seca.

Cumpra aliás ressaltar que a botânica, dando cumprimento às ordens da Natureza, não deixou sem vegetação própria essa especialíssima região brasiliense, e assim fez nascer os cactos e diversas árvores, assim por exemplo, a koazeira, a carnaubeira, etc. Durante muitos anos a Oitica esteve à margem das cogitações dos homens de negócios. Olhava-se, então, para essa palmeira comum simples ornamento sertanejo. Observações mais atentas, entretanto, levaram-nos à conclusão de que o óleo obtido com a semente da Oitica era de aplicação magnífica no preparo de tintas e de vernizes. Mais tarde, num cotejo e em mesuração de méritos oleaginosos para a aludida especialidade, chegamos à confortadora conclusão de que o óleo da Oitica nada fica a dever em superiores qualidades ao famosíssimo Tungue chinês. Em breve as atenções se voltam para a Oitica, revelando-o o dinheiro cautelosamente dirigido para ela algo de aproximado de cem milhões,

repartindo em algumas dezenas de centros ou fábricas de óleos.

Atentemos bem a resistência da Oitica em sua luta contra a estiagem, e concluiremos que ela tem papel marcante no lastreamento da economia nordestina formando, como por assim dizer, um plantel de nova espécie, de árvores cactos e de palmeira às ordens de nossas iniciativas.

A Oitica é nativa das regiões nordestina.

Nada nos impede, todavia de levar a efeito uma plantação sistemática, articulando-a com um aparelhamento fabril, e com um serviço de expansão comercial colocando-lhe o óleo em quantas praças produzam tintas e vernizes.

J.

Monogramas artísticos

ALBUM N.º 4

Quem não precisa, de quando em quando de um monograma? Este album reúne em suas inúmeras páginas os mais interessantes tipos de monogramas.

Um desfile de letras, nos mais variados estilos, com possibilidades de centenas de caprichosas combinações! O mais completo album que existe no gênero!

44 páginas úteis e bem feitas.

PREÇO: Cr\$ 15,00

Bordados infantis

ALBUM N.º 2

A nova edição, muito melhorada, reúne em suas páginas bonitos trabalhos, nas cores próprias, especialmente desenhados para o mundo infantil.

Os desenhos, todos muito graciosos, são de fácil execução e foram preparados justamente no sentido de desenvolver entre a gente miuda o bom gosto pelo bordado.

São páginas e mais páginas que constituem em verdadeiro encantamento para as crianças.

PREÇO: Cr\$ 15,00



Toalhas artísticas

ALBUM N.º 2

Toalhas... peças que contribuem para adorno do Lar!

Na dimensão da execução, elegantíssimos riscos para bordar toalhas de fino gosto! São 40 páginas, coloridas, que formam um conjunto admirável de sugestões práticas e artísticas!

Os desenhos são, todos, acompanhados de explicações claras, de fácil execução!

PREÇO: Cr\$ 25,00



Blusas Bordadas

ALBUM N.º 2

Blusa!... Uma peça que realça sempre a graça da beleza feminina! Este album apresenta uma série de riscos e desenhos de encantadoras blusas, para todos os gostos!

Modelos moderníssimos, desenhos em ponto de sombra, fantasias e aplicações de cambrás e fustão.

PREÇO: Cr\$ 20,00



Figurino Infantil

ALBUM N.º 1

ESTE album foi preparado exclusivamente para resolver o problema da indumentária das crianças! Em suas 40 páginas as costureiras encontrarão grande variedade de modelos de vestidos e roupinhas!

As donas de casa que costuram para os seus filhinhos, mesmo sem grandes conhecimentos do assunto, poderão executar os modelos, todos graciosos e práticos, em virtude das explicações claras que o album oferece.

Um album-figurino de grande utilidade nos Lares!

PREÇO: Cr\$ 25,00.



Motivos para bordar

ALBUM N.º 4

O próprio nome já indica a finalidade deste útil album...

Em suas páginas, coloridas, existe uma interessantíssima coleção de desenhos ao alcance das mãos femininas, à guisa de sugestão, para a execução dos mais variados trabalhos.

São pequenos enfeites... figuras variadas... monogramas... enfim encantadores motivos, de fácil execução, para uso pessoal e adorno do Lar.

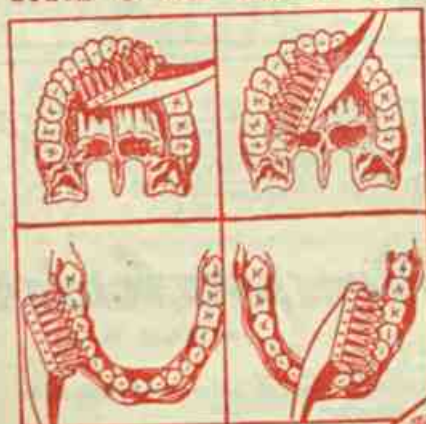
PREÇO: Cr\$ 20,00

TODOS estes albums são editados pela biblioteca de "Arte de Bordar" Procure nas livrarias e jornaleiros. Faça seu pedido acompanhado da respectiva importância, ou pelo serviço de reembolso postal. Pedidos à S. A. O MALHO—Rua Senador Dantas, 15-5º and. Caixa Postal, 880 Rio.

APRENDA A FAZER A HIGIENE CIENTÍFICA DA BÔCA

USANDO O CREME ESPUMOSO-Bukol, COM
A ESCÔVA PATENTEADA Bukol E, APÓS, APLIQUE O
ELIXIR-ODORÍFERO-DENTÍFÍCIO-Bukol.

USE A ESCÔVA PATENTEADA
TECNICAMENTE PERFEI-
TA, ACIONANDO-A SOBRE OS
DENTES, DE CIMA PARA BAIXO
E DE BAIXO PARA CIMA, ISTO
É, NO SENTIDO DA VERTICAL,
PARA QUE A ESCÔVA ALCANCE
OS PONTOS SITUADOS ENTRE
UM DENTE E OUTRO. — CON-
SULTE O SEU DENTISTA.



A TRIÁDA Bukol

LHE GARANTIREI
A HIGIENE TOTAL DA
BOCA, MANTERÁ SEUS DENTES
LIMPOS E PERFEITOS, PURIFI-
CARÁ O SEU HALITO E LHE
PROPORCIONARÁ UM SORRISO DE FELICIDADE.

LABORATÓRIO CAPIVAROL LTDA.

RUA BARÃO DE ITAIPÚ-17 — RIO DE JANEIRO

Direção de Antônio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

A MOEDA DE VESPASIANO...

OS que se mostram empenhados em que o Brasil participe de uma conferência econômica em Moscou, lançam mão dos argumentos mais especiosos para mascarar a sua atividade. O fato de não mantermos relações de qualquer espécie, diplomáticas ou comercial com a União Soviética, não lhes merece a mínima consideração. O que importa é que a nossa bandeira cubra esse autêntico contrabando de guerra que será a ida de uma missão de mercadores e observadores ao país que comanda a cortina de ferro da Europa Ocidental, e interessado em perturbar a tranquilidade dos povos que não se submetem à sua aventura revolucionária.

Para justificar a conveniência de tão estranha visita a que somos convidados de forma anti-protocolar por um elemento desconhecido e misterioso, os nossos inocentes burgueses afirmam que não haverá nenhum mal em nos entendermos com um Estado inimigo, desde que seja para ganhar dinheiro. De acordo com essa lógica, também não seria cri-

me que os comerciantes de duas nações em armas se entretivessem, por cima das trincheiras, na troca de mercadorias necessárias à subsistência dos beligerantes...

Mas a opinião mais edificante que se divulgou foi a de que nenhum prejuízo moral nos adviria dessa tertulia moscovita, de vez que deveríamos aproveitar a oportunidade para realizar bons negócios, deixando de parte os tolos escrúpulos que nos afastavam politicamente de um mercado. Os resultados práticos de uma transação desse gênero nos compensariam das arranhaduras na sensi-

bilidade excessivamente excitada... Bem comparando, isso faz pensar na famosa resposta do imperador romano Vespasiano aos que julgavam indecoroso certo imposto sobre as privadas de Roma. O Cesar que era louco por dinheiro não teve dúvidas em aplaudir a iniciativa sob o argumento realista de que a procedência do tributo não interessava, desde que a moeda não tinha cheiro...



MALHANDO *em ferro frio...*



DESERÇÃO

AQUINO — *Você conterà a terceira força?*

CAPANEMA — *Eu me darei por satisfeito se houver os quinta colunas...*



DEMAGOGIA

(Ademar comprou um frigorífico)

GETULIO — *Você virou açougueiro?*

ADEMAR — *A culpa é sua. Se eu prometer carne a seis cruzeiros ninguém mais acredita, salvo se eu tiver frigoríficos...*

A NACIONALIDADE VIGILANTE

Um dos acontecimentos marcantes do início deste ano foi o almoço tradicional das classes armadas, no qual falaram o Presidente da República e o ministro da Guerra. Houve quem esperasse um duelo verbal entre o chefe da Nação e o seu secretário de Estado, na suposição de que os debates travados cá fóra na imprensa em torno de certos aspectos da nossa política internacional pudessem transparecer de um contraste de opiniões no seio do governo. Nada disso, entretanto, ocorreu, nem seria admissível que ocorresse, tratando-se de dois homens equilibrados como o sr. Getúlio Vargas e o general Estilac Leal. Ambos colocaram as questões tratadas, embora em termos diferentes, de acordo com a sua maneira de expressão peculiar, dentro de um único ponto de vista: o do interesse da defesa nacional em face da grave situação do mundo. E era evidente que ao primeiro magistrado e não ao ministro competisse um pronunciamento mais decisivo sobre os rumos do Brasil nos compromissos assumidos com as potências do hemisfério ocidental. O sr. Getúlio Vargas sabe de ciência própria até onde vai a infiltração de elementos espúrios nos setores administrativos e há de possuir a necessária força para localizá-los no momento oportuno. Aliás, se fosse possível aceitar que o dirigente de um país não visse o que toda a gente vê, e não agisse em concordância com o sentimento da nacionalidade vigilante, nada seria também mais fácil de entregar definitivamente os pulsos às algemas dos inimigos.

MODERNISMO TERATOLÓGICO

○ Museu de Arte Moderna encontrou alojamento num barraco armado no pavimento térreo do Ministério da Educação. Para festejar a sua inauguração foram escolhidos os trabalhos que obtiveram os prêmios maiores na famosa Bienal de S. Paulo. E os que desfilarão diante dessas peças malucas, atraídos por uma proopaganda que teima em considerar o povo um bando de ignorantes, saíram dali completamente desorientados quanto aos objetivos de semelhante manifestação de contrasenso. Na realidade ninguém aceita como obra de arte um amontoado de rabiscos como o quadro intitulado: "Namorados num café", porque ele começa por falhar ao próprio título: nem namorados nem café aparecem. O mesmo sucede com uma natureza morta que pretende apresentar como limões umas figuras deformadas que podem ser castanhas ou aboboras. No campo da escultura vê-se um objeto equivoco de evidente intenção fescenina, recompensado como a melhor cousa exposta no certame paulista. Mas há uma verdade que precisa ser dita e repetida, pelo menos para os promotores teimosos de tais exibições de modernismo teratológico não continuem a julgar o mundo povoado de idiotas: a de que existe um trabalho subterrâneo e tenaz de desmoralização da arte autêntica, com uma finalidade puramente comercial. Os mesmos que orientam essa campanha são os primeiros a colher os seus frutos, adquirindo a preço vil o que é arte boa que eles desvalorizaram. Há muito de negócio nessa história, o negócio pouco limpo. A cidade está cheia de mercadores que vão aççambarcando as télas clássicas desprezadas para revendê-las a peso de ouro...

Eleitores Faltosos

NÃO parece acertada a decisão tomada pelos tribunais eleitorais de punir com as multas estatuidas na lei os eleitores faltosos do último pleito. Pela massa de elementos que deixaram de cumprir o seu dever cívico se pode verificar que não se trata apenas de um fenómeno de desrepeito ao texto legal, e sim de qualquer cousa mais séria e mais profunda. Só em Minas aparecem denunciados perto de setecentos mil votantes nessas condições, e nos demais Estados e na própria Capital da República o seu número se eleva a um total que se aproxima de quatro milhões. Antes de castigar pecuniariamente esses indivíduos impõe-se um exame minucioso das causas que teriam determinado o abstencionismo. Em muitos casos é sabido que as dificuldades de transporte no interior concorrem vastamente para que o eleitorado não concorra às urnas. Entretanto, é lícito atribuir a responsabilidade maior desse mal aos partidos políticos que não desenvolvem as suas atividades de proselitismo com a eficácia necessária junto às massas populares, instruindo-as convenientemente sobre os seus deveres essenciais e os seus direitos. O problema, portanto, é menos de repressão do que de educação. Entreguem-se a essa tarefa aos diretores dos órgãos partidários e verão que o povo não deixará de manifestar-se a seu tempo.



PAVOR

— O velho cético andarà com medo de fantasmas? !

OS INIMIGOS DA PÁTRIA CONSPIRAM

NA cerimônia de entrega do espadim aos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras o general Ciro do Espírito Santo Cardoso, antigo comandante daquela casa de ensino e paraninfo da turma que concluía o curso, proferiu uma oração da mais palpitante oportunidade. Há nela tópicos dignos não só de meditação por parte da juventude que ingressa na carreira das armas, mas também dos próprios dirigentes do país aos quais parecem dirigir-se em termos de grave e enérgica advertência. "Os inimigos da Pátria conspiram, procuram articular-se em posições-chaves, alastram-se pelo interior em falanges do mal," afirma o orador, e acrescenta: "Eles ar-

quitetam um plano fiados em nossa inação; mobilizam-se, fomentam a desunião entre nós, para melhor êxito ser obtido". E alude adiante ao pavilhão desfraldado pelos agentes da dissolução: "Ele não é verde, não é amarelo, nem azul ou branco, mas sim vermelho, drapejando com o sorriso nos lábios, mas na dextra e em suas dobras se esconde a arma com que pretendem abater-nos, para mais facilmente conspurcarem as nossas mais seguras conquistas".

E como nos tempos heróicos das Cruzadas se armavam os cavaleiros o general declarou:

"Aspirantes, o vosso paraninfo vos arma oficiais e vos consagra ao Cristo e à Pátria".





RISO E SISO

A PRAIA NA CIDADE

*Os vestidos de praia, na cidade,
Passam em ondas, fazem multidão !
E já ninguém se espanta, na verdade,
De tantos ombros nus ali à mão !*

*Há vestidos de praia pelas ruas,
E nas casas de cha, e nos cafés.
Moças bonitas com espáduas nuas,
Como perto do mar ou num convés.*

*Errado? Certo? se o calor explica
Essa moda das blusas reduzidas,
É com pena dos homens que se fica,
Os de mangas e calças tão compridas !*

*Colarinhos, gravatas, punhos, tudo
Quanto se gostaria de deixar
Quando o verão, nas vésperas do "Entrudo",
só fula em fantasias... de rasgar !*

*Certo? Errado? Quem sabe quem se engana,
Quem está com a razão, na realidade?
Se é uma cidade,* já, Copacabana,
Copacabana torna-se a cidade !*

*Mas de uma coisa só não se duvide
— Quanto mais Eva ganha paraísos,
Mais o Adão se perde num revide
Que perturba juizes nos juizos... .*

*Com ares displicentes, fatigados,
Ao volante ou nos campos esportivos,
Ele julga terrenos conquistados
Todos os desmudados atrativos !*

*E assim se vai andando, vai andando,
Num progresso que intriga os moralistas
E que talvez acabe liquidando
Bastante mais que os modos, as modistas !*

RISOLDA



— Estou com grandes negócios com o governo. Você acha que vai?
— Sim, desde que haja... té!



GETULIO — Com os diabos! Como vou encher essas latas, com uma vaca tão magra...

Reforma Constitucional

ANDAM no ar as idéias de revisão constitucional. Aliás, elas nunca deixaram de agitar os meios políticos, desde os tempos remotos da nossa independência. Quando a primeira Constituinte do Império recém-nascido cuidava de dotar o país de um estatuto democrático, Pedro I aborreceu-se e fechou a assembleia a pata de cavalo. O comandante do piquete que praticou a façanha por ordem imperial fugiu para Lisboa e foi mais tarde o sr. Visconde de Ourem, aliás o mesmo cavalarião que espancava no largo da carioca um cidadão que protestara contra o fechamento da casa legislativa. A República nasceu com uma carta inspirada na dos Estados Unidos. Os revisionistas não tardaram em reclamar modificações no seu texto, e Rui Barbosa, dado como o seu principal artífice, saiu por aí a pedir a sua reforma. Em 1926 a intangível de noventa e um recebeu alguns golpes profundos, e em mil novecentos e trinta ela entregava a alma ao demo, para logo depois aparecer em seu lugar a de trinta e quatro, também rifada em trinta e sete, e esta duraria oito anos, para em seguida dar o posto à de quarenta e seis que é a que até agora vem promovendo a felicidade do Brasil. E contra esta que se erguem as vozes dos revisionistas, uns que pretendem abrir caminho a uma reforma do regime, outros apenas interessados em ligeiras modificações de forma. Talvez fosse melhor, a título de experiência, tentar uma reforma nos homens.

SÁ TINOCO — Precisamos jogar com todos os elementos...
GEORGINO AVELINO — (distraindo) Baralho é que não falta, seu Tinoco...



— Para que legenda?



PELA primeira vez no Brasil, em avião, uma mulher ingeriu veneno. O avião DC-4, vinha de Recife para o Rio de Janeiro. Quando o aparelho pousou na Capital Federal, a mulher estava morta. Procedida à identificação só foi encontrado o nome "Sandra Helena". Não tinha residência. Não tinha documento algum. O corpo foi para a *morgue*, enquanto os jornais noticiavam com escândalo a novidade. Passadas as primeiras vinte e quatro horas, continuava o corpo abandonado, sem que ninguém o procurasse. Mais notícias foram difundidas pelos vespertinos, matutinos, devassando para os noticiários radiofônicos; e então as agências telegráficas inundaram o país com o fato dum corpo de mulher continuar no necrotério sem que aparecesse uma só pessoa conhecida. Um jornalista tentou custear os funerais, porém precisava de formalidades policiais e o comparecimento de algum parente.

De São Paulo vieram boatos de supostos conhecimentos, chegados aqui no Rio, se desfaziam nos enganos e negativas.

Então pelo rádio, pelos jornais e agências telegráficas mais se aguçou a curiosidade, interrogando todos os quadrantes da terra brasileira na ansia duma identificação para aquele corpo que jazia abandonado.

Acontecido o fato no mês de Novembro de 1951, sabendo-se tão sómente que a moça viera de Pernambuco onde tivera um companheiro militar que a abandonara para lá seguiram atilados reporteres coisa alguma conseguindo.

Para todos os Estados dirigiram interrogatórios e investigações e tudo infrutífero.

E o nome "Sandra Helena" era escrito em caixa alta e berrado pelos microfones e tudo era em vão; ninguém conhecia um único parente da morta que não tinha nome certo, nem filiação, um único amigo para indicar a identidade.

HISTÓRIA

A mulher que os jornais e revistas estamparam em várias poses mostrando uma moça que foi recusada em seu amor e desiludida, ingeriu poderoso tóxico. Exames periciais, os técnicos do Gabinete Médico Legal, investigações de toda espécie e ordem foram feitas durante três meses que ninguém se fizesse declarar parente, pessoa conhecida ou lhe tivesse dedicado alguns instantes de amor.

Forçosamente tivera alguns amores, fora mulher sem lar, mulher marginal, talvez afastada da sociedade pelos preconceitos, pois só seria procurada pelos homens avidos de desejo. Quando procurou a recuperação humana pelo amor, quando desejou do fundo do coração um homem, este lhe negou o amor. Realizaria um verdadeiro romance fosse em época da romântica Mimi Pinson ou da existencialista Juliet Greco, mas em outra época em que não era necessário tanto papelsinho para identificação, talvez fosse então mais fácil a identificação.

No nebuloso sábado de 19 de Janeiro de 1952, vinha distraidamente pela Avenida Rio Branco quando na esquina da Rua do Ouvidor ouvi e vi uma banda de música do Corpo de Bombeiros tocar a Marcha Fúnebre de Chopin. Na nossa Capital Federal de coisa alguma devemos mais nos admirar, tudo acontece mesmo as mais estapafúrdias anedotas. Sabíamos que era proibido cortejo fúnebre pela nossa grande via pública. À hora do comércio encerrar suas portas de aço e a multidão se precipitar para os raros veículos que nos conduzem e mesmo assim fazendo na corrida aquele *rush* seria impossível imaginarmos um enterro a tal hora. Pois naquela hora de tanto movimento, de tanta agitação, quando entramos no final de semana para os so-

nhos do descanso domingueiro, tudo seria possível menos a paralisação do trânsito para um enterro com banda de música.

Ali estava uma mulher que ninguém sabia quem era e nem o seu próprio nome era conhecido, pois "Sandra Helena" seria quando muito uma máscara. E isso numa época em que todos os nossos passos são esquadrihados, toda nossa vida sempre ao sabor duma investigação, quanto mais para uma pessoa que entra numa estação de viagem aérea em que até no nosso corpo aplicam medicações ou examinam para procurar supostos micróbios.

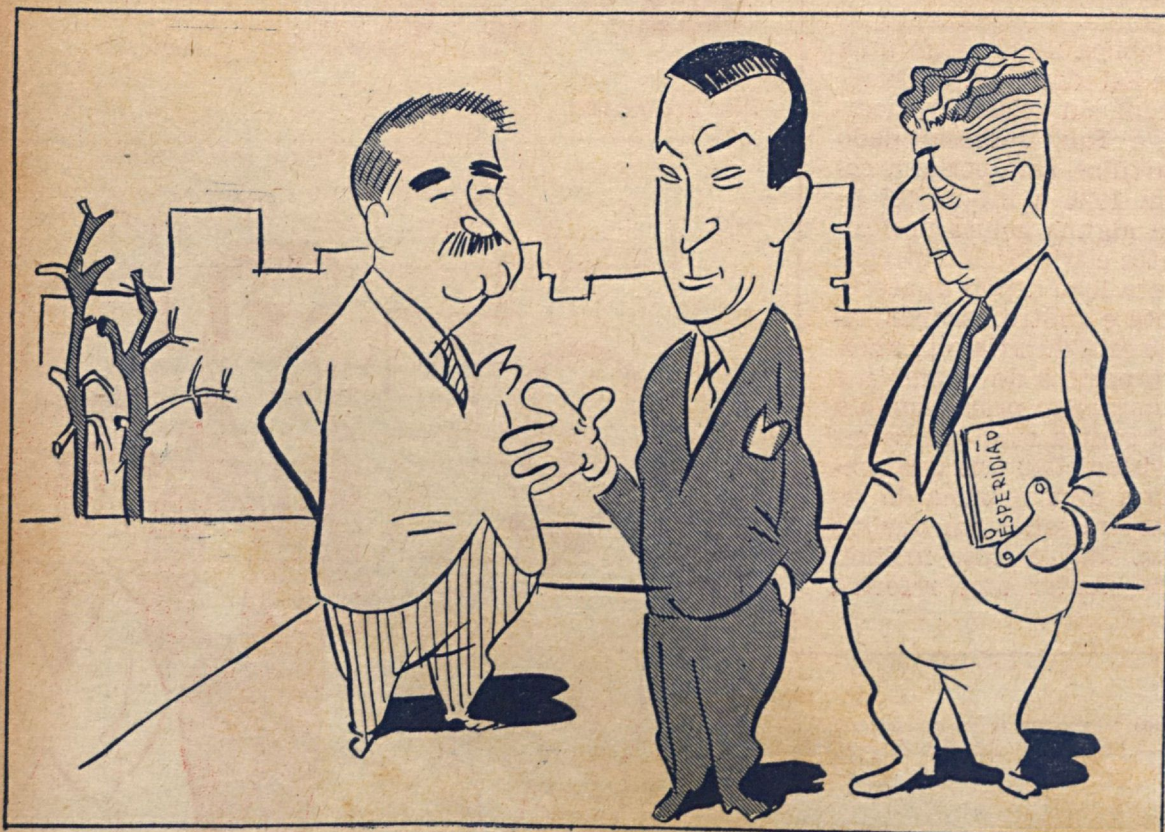
Depois que a música triste parou de tocar o cortejo seguiu para o cemitério do Cajú baixando a sepultura o corpo de mulher que ninguém soube quem foi.

Quantos problemas surgem com esse coração que parou de bater. Não houve reabilitação com a morte?

Falharmos no destino; e como queriam os helenos na Fatalidade nas novelas de amor e morte? Mas todo esse comentário é para que voltemos um instante nosso pensamento para os que estudam a História e a cada passo encontramos as mais tremendas contraversias sobre personagens que dirigiram por instantes o destino do mundo. Que poderíamos asseverar, jurar, discutir como plenos de verdade sobre uma figura da Idade Média, um ministro de Napoleão, um Governador de Capitania, e se viermos nos aproximando mais rapidamente que poderíamos aspirar sobre a queda dum ditador quando para o fato de nossos dias, que todos anotaram, não conseguimos um raio de luz?

E já dizia o Divino Mestre: o que é a verdade?

SEBASTOPOL



- JUSCELINO — O povo de Belo Horizonte me recebeu com foguetes, rojões e muita festa, comemorando o meu primeiro ano de governo.
- GARCEZ — V. fez muita coisa pelo povo?
- JUSCELINO — Sim, comprei para eles os foguetes e rojões...

O ANIVERSÁRIO DO ENG. BELISARIO DIAS

Instantâneo colhido no jardim da residência do Eng.^o Belisario Dias, que aparece ao lado de sua esposa.

O sr. diretor do D. E. R.-PA, no momento de apagar as velas do bolo de aniversário que lhe foi oferecido pelos funcionários e operários do Departamento.

POR ocasião do terceiro aniversário do Eng.^o Belisario Dias, Diretor geral do Departamento de Estradas de Rodagem do Pará, seus auxiliares ofereceram-lhe uma bela festa, que reuniu as mais altas autoridades do Estado, destacando-se elementos da sociedade e todo o corpo de funcionários do D. E. R. do Pará, por sua atuação eficiente à frente daquele importante órgão da administração do Estado.

A festa transcorreu em ambiente da mais franca cordialidade, prolongando-se até a madrugada. A família Belisario Dias foi inescedível em gentileza para os convidados, cativando a todos.

1.º FESTIVAL DE POESIA

SOB o patrocínio do Centro Estudantil Itália Fausta, órgão representativo dos alunos do Curso Prático de Teatro do S. N. T., realizar-se-á na primeira quinzena de março, nesta capital, o 1.º Festival de Poesia, cuja finalidade é despertar o interesse cada vez mais acentuado dos nossos cultores da arte poética. Para esse interessante conclave literário foi escolhida uma Comissão de Honra composta por Aldo Calvet, diretor do Serviço Nacional de Teatro; Paschoal Carlos Magno, vereador pelo Distrito Federal; Osvaldino Marques, poeta e jornalista; Solano Trindade, do Teatro Folclórico Brasileiro; e Jarbas Andréia.

Poetas de todo o Brasil, sem distinção, são convida-

dos a participar do Festival, o qual constará de exposição de poesias, debates, conferências sobre a Poesia em relação ao Teatro e sessão de declamação para os poetas que quizerem declamar os seus poemas.

As condições para os que desejarem participar, são as seguintes: Poetas com livros já citados, enviar cinco poesias no máximo, datilografadas em três vias; e poetas inéditos ainda, remeter dez poemas no máximo, dos quais serão escolhidos cinco para a exposição.

As inscrições estarão abertas até o dia 15 do referido de Teatro, edifício da A. B. I., 3.º andar, de 2.ª a 6.ª das Emery, no Serviço Nacional mês, com Mariuska e Moraes 18 às 21 horas.



COLCHA DE RETALHOS

O U V I N D O M Ú S I C A

ESTE livro devia tornar-se conhecido de grande parte daqueles que se dedicam a compôr música e até mesmo dos ouvintes, pois em suas páginas existem preciosos ensinamentos. Observa-se que a autora não se limitou a estudar os problemas musicais, mas, também, conseguiu penetrar nos diversos aspectos da máxima Arte, quer analisando escolas, quer traduzindo, com justiça e brilho, a personalidade dos grandes autores. Lourdes Caldas esclarece a diferença das interpretações, cita teorias, faz classificação musical — a ópera, a sinfonia, a orquestração detalhada em naipes —, tudo isso que constitui o maravilhoso resultado da inspiração e da técnica na mais sublime das manifestações humanas.

Em "Ouvindo Música" encontramos uma síntese da

história da cultura musical européia, bem como referências dignas de interesse em relação aos grandes mestres — Beethoven, Haydn, Mozart, Haendel, Chopin, Liszt, Wagner, Rossini, Bach, Shumann, Verdi, Villa-Lobos, etc.

Há muito que aprender neste pequeno volume, que foi prefaciado pelo ilustre confrade Arnon de Melo. Sua leitura ajudará, conforme deseja a autora, a esclarecer e a encaminhar o ouvinte, preparando-lhe o espírito para saber escutar. É indiscutível que, embora bom, a autora pode fazer melhor. Quando se desvia da referência musical, técnica ou histórica, notam-se certas hesitações que refletem timidez. Mas, de qualquer modo, "Ouvindo Música" é um livro útil.



OS CATÓLICOS NO RIO

A população do Distrito Federal continua preponderantemente católica romana — esta a afirmativa que se retira dos dados definitivos do censo demográfico de 1950, agora divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. É bem verdade que, relativamente à população total da capital da República, a participação das pessoas que declararam professar o credo católico romano vem diminuindo moderadamente, de 1872 para cá. No censo de 1950, essas pessoas somavam 2.085.371, equivalente a 86,87% do total de habitantes do Distrito Federal.

Quando do censo de 1872 os católicos romanos representavam 99,30% da população presente da capital da República essa percentagem reduziu-se um pouco em 1890, quando foi de 93,22%. No censo municipal de 1906 e no censo de 1920 não houve indagação sobre religião, mas em 1940, ao realizar-se o V Recenseamento Geral do Brasil, a população católica do Distrito Federal montava a 88,95% da população total. Nesse último ano, os católicos romanos contavam-se pela cifra de 1.569.698 pessoas, ao tempo em que a população total era de 1.764.141 habitantes. Em 1930, os protestantes,

que compreendem várias seitas, montavam a 6.824 pessoas representando apenas 1,30% da população total do Distrito. Já em 1940, o número de protestantes havia subido para 45.698, ou seja 2,59% da população total. O recenseamento realizado no ano passado encontrou, na capital da República, 83.940 protestantes, participando com 3,53 da população total. Em relação aos espíritas, o número de adeptos praticamente duplicou, de 1940 para 1950. Em 1940, eles somavam 75.149 pessoas, representando 4,26% da população total; já em 1950 contavam-se por 123.775, ou sejam 5,21% da população total.

Ainda de acôrdo com o censo do ano passado, havia no Distrito Federal 25.222 israelitas, 3.321 ortodoxos e 14.705 adeptos de outras religiões. O número de pessoas que se declararam sem religião ou para as quais não se pôde apurar a religião professada subiu a 61.117, contra 33.698 para 1940. Entre os considerados acima como de outras religiões, destacam-se os budistas, com 615 adeptos, e os maometanos, com 776 adeptos. Fato significativo é que o número de católicos romanos do sexo masculino é quase igual ao de mulheres católicas.



CARTA DE ARMANDO PEIXOTO A LUIZ GOULART

Meu caro Luiz Goulart.

Acabei de lêr o "Castelo de Plumas", coletânea feliz de belos poemas, sonoros, com um profundo sentido humano e ao alcance da compreensão mesmo daqueles que, como eu, sentem a alma divorciada das cousas efêmeras e românticas da poesia. Eles me tocaram o fundo do coração, proporcionando-me agradáveis momentos de enlevo espiritual.

Três dêles — Sapato Velho, Saltimbanco e Gaivota — me impressionaram em particular e são esses que desejo destacar nestas impressões, despretensiosas mas sinceras porque refletem o meu estado d'alma após a leitura do seu encantador "Castelo de Plumas".

Felicita-o, pois, pela nova produção, o confrade e amigo,

ARMANDO PEIXOTO

O QUE PENSA CLARK GABLE DO ELIXIR DA LONGA VIDA

OUVINDO falar do elixir da longa vida, o popular Clark Gable externou-se deste modo:

— Acho uma injustiça a velhice... precoce! Antes dos 25-30 anos, não gosamos realmente a vida, porque não ligamos à juventude. Após, começa a verdadeira luta pela... mocidade, que dura dez, vinte, por vezes trinta anos. Então "compreendemos" a vida, o amor, a felicidade, mas é tarde... É inútil procurarmos fazer-nos passar por moços, porque o nosso espelho nos revela o que somos na realidade.

Bato palmas a todos os que tentam reparar tal injustiça. Ofereço-me para cobiça aos cientistas, desde já, e estou convicto de que eles conseguirão em breve prolongar a nossa mocidade de, ao menos, vinte ou vinte e cinco anos.

Não acho nada ridículo sermos tratados por tal ou tal fazermos desaparecer as nossas rugas por meio de uma operação.

Não prolongamos a nossa visão por intermédio dos óculos?

O DESENHO ANIMADO É DE ORIGEM FRANCÊSA

EMILE Cohl, que acaba de morrer em Paris na mais negra miséria é conhecido — ou desconhecido — como sendo o precursor dos desenhos animados.

Em 1908 ele lança seus "pantins" num filme intitulado "Fantasmagoril" que tinha mais de 2.000 imagens e entre os anos de



1908 e 1910 ele fez mais de 60 filmes desenhados no mesmo gênero.

Assim é a vida... Emile morreu na miséria, enquanto outros com o mesmo desenho, cobrem-se de fama e ouro nos estúdios americanos, esquecidos da cama feita pelo artista francês...



RESPOSTA A UM INVEJOSO

Apresentaram, certa vez, a Carlos V. de Espanha um menino de cinco anos que falava vários idiomas e era de um talento prodigioso. Um cortesão, invejoso da admiração que o menino despertava, disse ao imperador:

— Estes meninos-pródigos, quando crescem, tornam-se idiotas...

— Ah! — replicou Carlos V — não sabia que tinhas sido menino-pródigo!

NA BARBEARIA

Um caipira, depois de ser bem castigado por um desses barbeiros, bem bárbaro, foi logo dizendo:

— “Êta navainha, que só farta falá...”

— Obrigado, disse o barbeiro, antagonizando um elogio. Mas por que ela só falta falar?

— Ora, moço, é pruguê dente ela já tem...”

AULA PRÁTICA DE MEDICINA

— O cancro que os senhores alunos estão vendo na boca deste enfermo é muito comum nos músicos (o professor volta-se para o enfermo):

— Qual é a sua profissão?

— Sou músico.

— Os senhores estão vendo? É um caso típico do que lhes acabo de dizer.

— E que instrumento toca?

— Tambor.

CONTRADIÇÃO

— Doutor, eu sinto certa paralisia no joelho esquerdo. A que é devido isto?

— À idade, provavelmente.

— Pois, isto muito me surpreende, porquanto meu joelho direito tem exatamente a mesma idade do outro e está perfeitamente bom.

NUM EXAME DE DENTISTA

— A dentição humana compreende os primeiros dentes, ou dentes de leite.

Professor, ao examinando: — Tenha a bondade de me dizer: que dente vêm em último lugar?

O examinando, depois de reflexionar: — Os dentes postiços.

MILITARISMO

— Que desejas ser quando fores grande?

— Militar.

— Mas o militar está exposto a ser morto pelo inimigo.

— Então quero ser inimigo.

RIA SE QUISER

O CHEFE DOS CANIBAIS —
É tarde demais para conceder a extradição do seu patriótico. Ontem “gostamos” muito dele.



— Tranquiliza-te, querida... Dentro de pouco verás que és papá.

(Del Saturday Evening Post)



— Deixe de ser malandro! Reclamando por causa de mais uma meia-dúzia de pratos!...



DOIS PINTORES ESCRIVEM...

Esta página vem mostrar, mais uma vez, que os verdadeiros talentos destacam-se em tudo quanto lhes é dado fazer. Barros, o Mulato — na prosa — e Frederico Scheffel — na poesia — provam o que afirmamos, nas produções aqui apresentadas.



Auto-retrato

É a cristalização objetiva da verdade do bem.

Nesta fase de contradições, quando o significado das cousas, parece ter assumido a significação do indecifrável; perdeu-se, quase, a noção do belo pela fuga do bem e da verdade.

Pois, hoje, a vida objetiva, é uma tremenda mentira; a subjetiva, um mistério a desvendar.

A verdade do mundo, anda oculta, muito mais, do que ocultamos nossa nudez. Ela é a nossa vergonha, porque, nosso corpo é o símbolo, agora, como foi a milênios, da realidade crua que procuramos disfarçar.

Mentimos a nós mesmos, como tivemos o silêncio de nossos pais; enganamos a taba, como a sociedade se disfarça.

Si procurássemos levantar, devagarinho, o véo com o qual todos procuram ocultar o real, nos convenceríamos, que o idealismo nasceu nú e que toda a revolta, é o sofrimento mal contido, provocado por mais uma mentira desvendada.

Em todo o homem existe um artista. Este ser dotado de sensibilidade, de amor, de poesia; capaz de ouvir um pássaro e tentar completar a sugestão de sua melodia; contemplar árvores recortadas em céu azul e sentir desejos de manchar uma tela; admirar uma mulher bonita e escrever um poema; descobrir um fato social e fazer um drama...

No mundo contemporâneo de negócios (evolução atávica da ganância) este ser, o artista, que vive em cada um de nós; vai sendo subjugado, amordaçado, até ser reduzido à impotência. E isto, geral, no homem, aquela tristeza do incompleto; aquele nervosismo, da insatisfação; aquele recalque, que é o potencial de revolta; aquele germen, que é o bacilo da infelicidade.

Por isso, todo o homem, deve lutar pela sobrevivência do artista, no meio íntimo de seu ser. Debater-se pelo místico, que corre risco, diante da sistematização filosófica; que periga, na multidão empírica do experimentalismo; que é vitimado, pelos entrechoques da subsistência.

O artista, é, no homem, o princípio de beleza.

Identifica-se, no místico, com a busca da verdade; no filósofo, com a metodização do

Bem; no cientista, com a experimentação do Útil; no homem prático, com o anseio de ser feliz.

Tudo isto, sintetizado, pode ser resumido num pensamento, que poderá dar nova esperança a um mundo que tenta apagar as labaredas irresistíveis de uma fantástica fogueira: a exaltação do belo!

A humanidade, descrente e desorientada, perdeu a consciência do bem; confundida, desconhece a noção do mal; a vida equivale à morte; já não existe a dúvida entre o ser e o não ser...

Sem chegarmos ao paradoxo do belo-horrível, o certo é que desejamos paz, no mundo em guerra potencial.

E para esta paz, que é a procura de serenidade, encontraremos o caminho, apelando para a contemplativa ânsia de beleza, para que reacenda o facho clássico do idealismo.

Não sabemos mais, o que é o bem e o mal; perdemos o significado do mau e do bem; vamos despertar o que não está perdido de todo: o Belo!

O belo, que é o amor ao natural, através do culto em prática das artes; não como subsidiárias, mas, sim, como efetivas espiritualizadoras do pensamento humano. Como cristalizadoras do pensamento humano. Como cristalizadoras do Bem, pela sublimação dos impulsos, na virtude do Virtuosismo; pela realização do Bom, pelo construtivo técnico do Trabalho.

DUAS FACES

*Se soubessem, se soubessem,
Quanta dor oculta vem
Represada no sorriso,
Esboçado para quem,
Ante nossa face, mostra
Outra face, num sorriso,
Outra face, que não tem...*

*Se apenas, num momento,
Ao espelho, se voltasse...
A verdade tão temida,
Já não tanto mais temesse...
Com certeza, seguiria,
E sem mais dizer palavras...
Nunca mais as nossas sombras,
Nossas sombras e palavras,
Numa sombra se fariam...*

FREDERICO SCHEFFEL





O HOMEM E A MULHER

• DE KRUMACHER

E Adão disse ao querubim, em tom suplicante:

— Daqui para o futuro não mais os mensageiros de Deus caminharão diante de nós, porque nos tornamos impuros; pede por nós ao Criador do mundo que nos envie um dos seus anjos, ou simplesmente uma estrela que possa conduzir-me e nos guie os passos.

O querubim respondeu:

— O homem tem dentro si a sua estrela (é a consciência) e, apesar do pecado, essa estrela brilhará sempre maior e mais para do que todas quantas existem nos céus. Percepe-te, por conseguinte, segui-la.

Mas Adão implorou-o, de novo, e disse-lhe:

— O servidor de Jeová! dá-nos uma imagem aparente, que possamos fitar, porque tôdo aquele que uma vez se afastou do caminho reto encontra o seu coração obscuro e mudo; a voz interior cessa de se fazer ouvir.

Então o anjo, pensativo, disse a Adão:

— Quando o Eterno te formou do pó da terra e te hafejou com hálito da vida, ergueste a cabeça para o céu, e o teu primeiro olhar dirigiu-se para o sol: seja, pois, o sol teu modelo. Começa ele a sua tarefa com a face radiosa; não se inclina nem à direita nem à esquerda; lança bênçãos por tôda a

parte em que passa; ri da tempestade que se agita debalde, ante a sua presença, e, depois da luta, mostra-se mais belo ainda e dispensa maior número de bens. Homem! seja ele a representação da tua viagem sobre a terra!

Então, a graciosa mãe dos viventes aproximou-se trêmula do mensageiro celeste:

— Dá-me, também, disse ela, uma palavra de ensino e de consolação. Como poderia uma fragil mulher elevar seu solhos até ao sol e acompanhá-lo no seu curso?

Assim falou Eva; e o querubim condeceu-se da mulher; voltou para ela o rosto sorridente, e disse-lhe:

Quando o Eterno te formou à luz do sol poente, teus olhos não se voltaram para o céu, mas sim, desceram sobre as flores do Eden, e o primeiro som que teu ouvido escutou foi o da fonte murmurante. Seja, portanto, a tua obra comparável à obra da natureza! produz ela, silenciosamente, tudo o que é grande e belo; tudo germina no seu seio; faz nascer as flores e os frutos, e adorna-se com o mesmo a que deu vida. Frágil mulher, ali tens o teu modelo.

Depois, o anjo acrescentou, dirigindo-se ao homem e à mulher:

E — que a vossa união seja tão sincera e tão completa como é a do sol e a da terra!

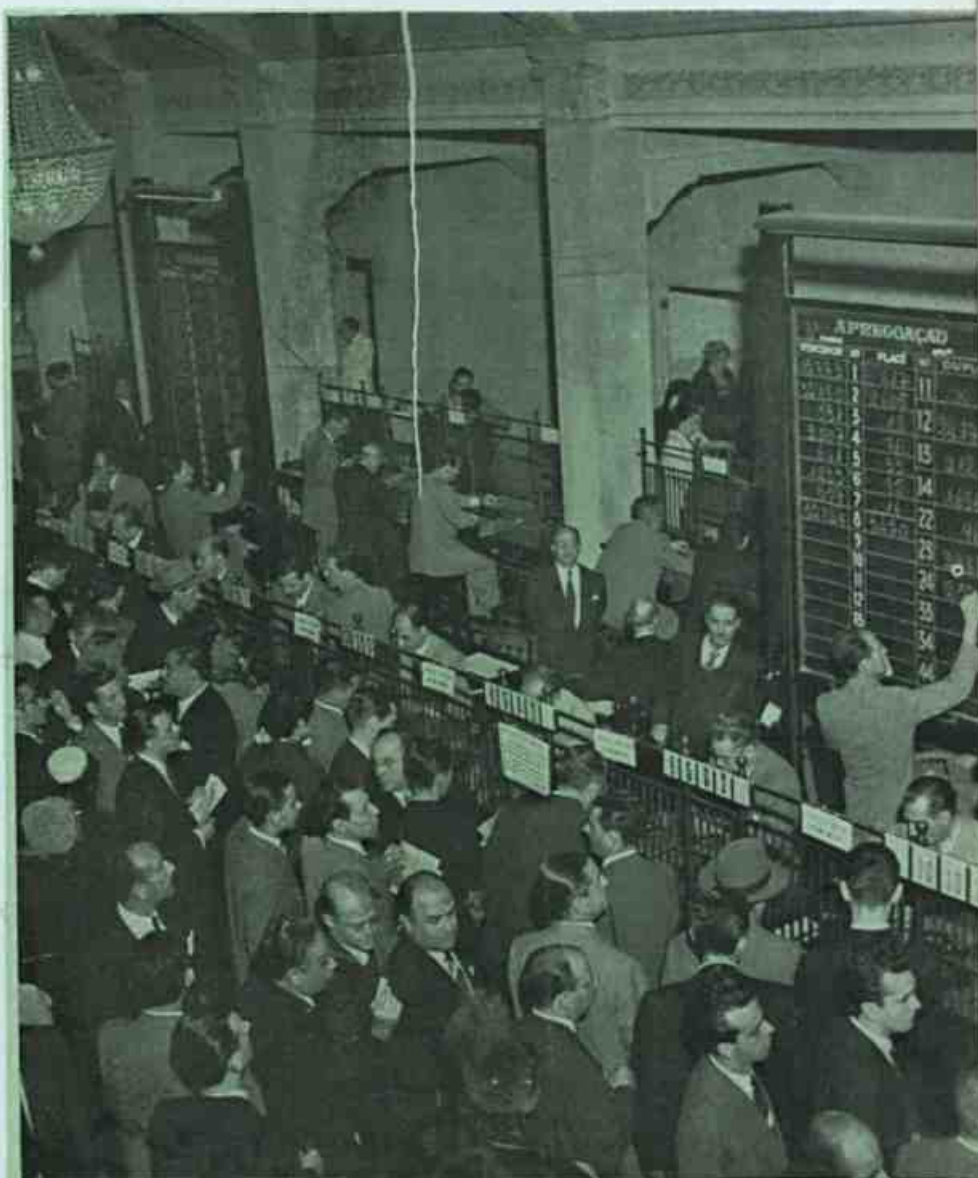
QUANDO o pai da humanidade e a mãe dos viventes foram expulsos do Eden choraram muito tempo, e disseram entre si:

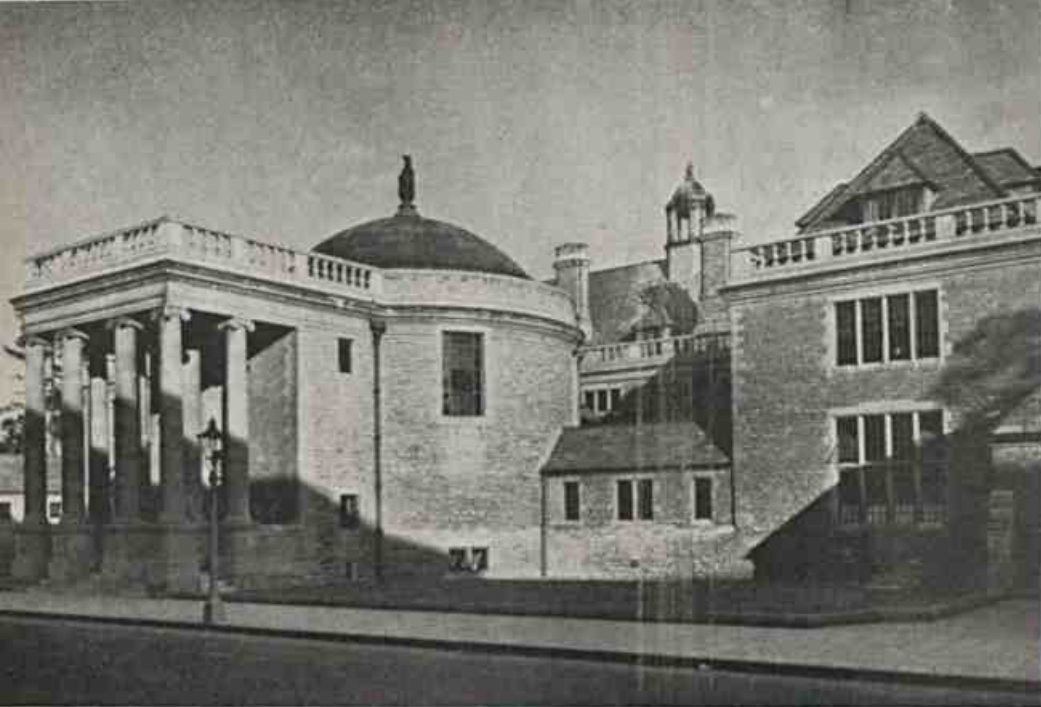
— Como havemos de cumprir agora o nosso destino sobre a terra? Quem nos há de guiar?

Avançaram, então, para o querubim que guardava a entrada do Paraíso. Eva apoiava-se ao braço de Adão e escondeu-se por detraz deste quando chegaram à presença do guardador celestial.

INAUGUROU-SE A TEMPORADA TURFISTA DE 1952

O ano turfista de 1951 transcorreu dentro do maior brilhantismo. Foram realizados maravilhosos programas e grandes novidades. Como exemplo, basta que recordemos a "Noite de Longchamps," plena de encantamento e beleza, bom como a "Noite de Saint Claud", quando foi prestada expressiva homenagem a Santos Dumont, revestiu-se a festa de sentido patriótico e alto senso estético. E, finalmente, tantas e tantas festas foram realizadas no Hipódromo da Gávea, no ano passado que seria curto o espaço para enumerá-las! E assim, sem otimismo exagerado, podemos afirmar que a temporada que se iniciou em 1.º de março, será melhor ainda do que a passada, a julgar pelas corridas que se realizaram, deixando os turfistas entusiasmados em meio da maior beleza e elegância da elite carioca. O "clichê" mostra o momento em que carreristas compram bilhetes, ansiosos da vitória dos animais preferidos.





Vista da Universidade de Rhodes

ta instituição, são escolhidos para um estágio na Universidade de Oxford, de acordo com os resultados alcançados em suas especialidades, seja no domínio literário ou científico, desde que demonstrem vocação para uma determinada atividade ou deem provas de suas qualidades de coragem e de devoção ao trabalho, sociabilidade, força de caráter, instintos de amizade, liderança e interesse pelos seus camaradas, — aperfeiçoando, assim, conhecimen-

UMA INSTITUIÇÃO SINGULAR

Jovens estudantes de várias partes do mundo, escolhidos pela "Rhodes Trust", aperfeiçoam-se na Universidade de Oxford, em contacto com os universitários. — Condições especiais para o estágio em Oxford. — Escolha criteriosa e severa dos melhores entre os melhores.

Irving DREW

Cecil John Rhodes foi, sem dúvida, um dos maiores estadistas da Grã-Bretanha, em sua época. E não foi apenas político, mas ex-orador e colonizador dos mais ousados. Foi ele o fundador de Rhodesia, importante colônia inglesa na África do Sul, que recebeu o seu nome. Dedicado ao comércio de pedras preciosas, Cecil John Rhodes fez fortuna com a exploração de diamantes. Graças a ele, foi fundada no centro universitário de Oxford uma grande organização, denominada "Rhodes Trust", destinada ao aperfeiçoamento de jovens estudantes.

O QUE É A "RHODES TRUST"

Homem riquíssimo e possuidor de

Dois estudantes americanos, em estágio na Universidade de Oxford, escolhidos pela "Rhodes Trust", onde se aperfeiçoam em economia política e filosofia.

cultura elevada, Cecil John Rhodes decidiu fundar uma instituição cujo objetivo fosse o de dar educação especial e suplementar a jovens estudantes, procedentes dos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Índia, Paquistão, Burma, enfim, de vários outros centros da grande comunidade britânica.

Assim, os jovens estudantes que concluem os estudos em seus países e que satisfaçam as condições des-





Estudantes da Universidade de Rhodes em palestra à hora do chá

tos que serão úteis a si próprios e aos seus concidadãos.

Após a morte de Cecil John Rhodes, verificada em 1902, esta fundação foi desenvolvida e hoje, neste laboratório de lapidação de caracteres (Rhodes achava que o carácter dos jovens devia ser lapidado com o carinho que dispensava à lapidação dos seus diamantes. Um conhecimento melhor aperfeiçoado — costumava dizer — é como um diamante caprichosamente trabalhado: tem mais valor!) encontramos, anualmente, duzentos novos estudantes, procedentes dos mais diferentes lugares, que aperfeiçoam a sua vocação num ambiente apropriado, onde as condições para os estudos são as mais perfeitas. Além disso, os jovens de várias partes do mundo vivem ligados pela vida em comum com os universitários e esta troca de pensamentos abre para esta juventude os mais amplos horizontes, criando um espírito de liberdade, de fraternidade e de igualdade, tão necessário em qualquer tempo.

ESCOLHA CRITERIOSA E SEVERA

Político sem par, Cecil John Rhodes sabia muito bem que não somente o Império Britânico, como o mundo todo, tinha necessidade de homens que não se fechassem nos muros de seu país, mas que pudessem usar seus conhecimentos em qualquer parte, para o bem de todos os países. Para que se alcance esta finalidade, é preciso escolher os melhores entre os melhores. Eis porque a escolha é tão severa.

Aceitos pela "Rhodes Trust", os jovens escolhidos podem estudar

durante três anos, na Universidade de Oxford, medicina, técnica, política ou ciência, com a possibilidade também de poderem pertencer aos círculos musicais e literários e aos clubes esportivos, onde adquirem outros conhecimentos e realizam novas amizades, em contacto com os

universitários ingleses. Após 3 anos voltam aos seus países, onde poderão melhor servir à coletividade, oferecendo os ensinamentos obtidos através de um contacto mais perfeito com a prática e a teoria.

Bastante características são as provas até agora demonstradas pela experiência quanto à escolha dos jovens, sempre feita com critério pois os escolhidos pela "Rhodes Trust" têm exercido grande influência na vida dos estudantes de Oxford.

No laboratório científico experimental esses jovens praticam com seus colegas da Universidade, tomando parte, ao mesmo tempo, em todos os acontecimentos esportivos de Oxford.

Ultimamente, por exemplo, jovens canadenses fizeram parte das equipes de remo, os americanos triunfaram em atletismo e cinco estudantes da África do Sul obtiveram sucesso numa equipe de rugby.

Muitos dos melhores economistas e políticos da Índia, Austrália e Canadá, foram antigos alunos da "Rhodes Trust".



A equipe de remo da Universidade de Rhodes.



Um aspecto da "Colônia de Férias", onde se vê uma bela piscina.

VAI INAUGURAR-SE A COLÔNIA DE FÉRIAS "GETULIO VARGAS"

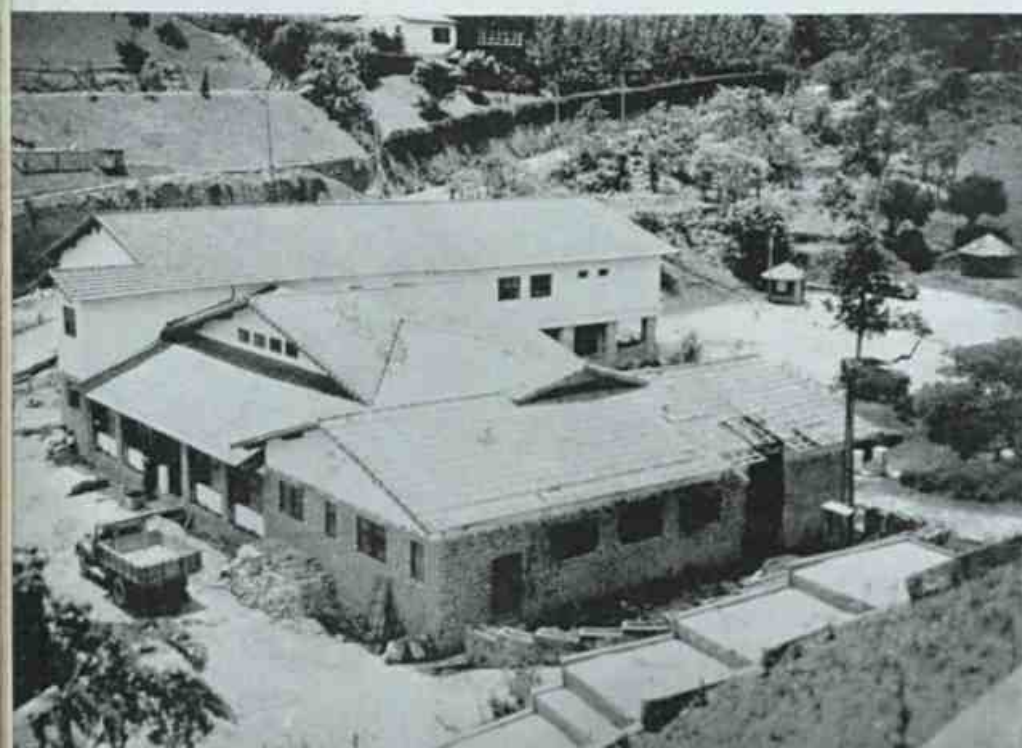
O QUE É ESSE NOVO EMPREENDIMENTO DO SESC CARIOCA- A HIGIENE DO TRABALHO COMO FATOR DE ELEVAÇÃO HUMANA

AS colônias de férias derivam do sentido e espírito de um serviço social da natureza daquele a que se balançou o SESC carioca. Coube, porém, ao Dr. Arthur Pires inspirá-la e instituí-la na organização que superintende com tão larga visão. Inspirou-a, porque no seu pensamento a idéia de realizá-la permaneceu

para, no momento oportuno, torná-la realidade como obra de tonificação dos organismos que é labor cotidiano — lei da vida — desgasta. São as colônias de férias centros de repouso de indiscutível necessidade do ponto de vista do equilíbrio dos seres humanos. A higiene do trabalho determina-a. E um bem cujas consequências se

revestem de duplo caráter: restaura a saúde e vale como ponderável fator de ordem econômica, consequência lógica da higidez do homem.

O Dr. Arthur Pires, que é também médico, verificou que o local de uma colônia de férias deve credenciar-se como clima, natureza, pelas facilidades de transportes e instalações que se ajustem à técnica de estabelecimentos que tais. E desse equacionamento do problema resultou o melhor local possível: — Com clima, topônimo que substituiu o antigo, Nogueira, afamado pela salubridade, na região serrana, próximo de Petrópolis. É um recanto a que podemos chamar paradisíaco. A montanha, a mata, o vale, a cristalinidade da água, o conjunto fisiográfico é belo. Forma paisagem harmoniosa que agrada aos olhos e convida ao exercício metódico, ao sossego, ou a meditação. Os temperamentos mais diversos nela encontrarão refúgio transitório, que será um bem para o corpo e uma medicação para a alma. Mas a paisagem nativa de pouco va-



Obra de adaptação do corpo central da "Colônia de Férias" Getúlio Vargas.

Visão panorâmica do local escolhido pelo SESC carioca para instalar a sua "Colônia de Férias".

leria se não fôra o seu aprimoramento arquitetural, ou seja a utilização do amplo perímetro, o seu enquadramento num cenário natural melhorado pelo bom gosto, a fim de ser desfrutado pela planta humana. A Colônia de Férias Getúlio Vargas, esse o nome escolhido, é ato de justiça e reconhecimento ao atual Chefe da Nação, que no seu período anterior de governo plasmou o Brasil moderno, e que a legislação trabalhista, com antevisão profética lançou no campo da luta de classes a semente da política da paz social, da qual a Administração Regional do SESC do Distrito Federal é um dos mais promissôres resultados.

Falamos das condições topográficas de Bom Clima. Agora, diremos das suas construções. Dispunha o aprazível sítio de sólida e pitoresca construção: sofreu as adaptações que se impunham. Pavilhões destinados a adultos e crianças estão a completar-se. Todas essas edificações atenderão aos requisitos que se traduzem em: insolação, ventilação,

calefação, isolamento e capacidade num ambiente de conforto. Integram-na parques infantis, campos de esporte e ginástica, piscina, biblioteca e jogos de salão. Esse setor recreativo é indispensável a uma colônia de férias. Dentro dos limites do possível, a clas-

se comerciária na Colônia de Férias Getúlio Vargas terá tudo o que lhe permita uma tranquilidade compensadora durante os dias do seu descanso anual, isento de preocupações de qualquer molde, dada a assistência que ali encontrará.

Perspectiva da localização da "Colônia de Férias". No primeiro plano, o local do futuro lago que contará com "pedalinhos para divertimentos das comerciárias."





Alvarus de Oliveira

UM EXEMPLO

DANTE GUARINO

Fugindo à sordidez das "igrejinhas" dominadoras dos suplementos dominicais de literatura dos grandes matutinos, evitando as más vibrações de espíritos atacanhados na dissolução das obras construtivas, Alvarus de Oliveira lembra uma ilha perdida no oceano desencantado de nossa literatura.

Arguto, perspicaz, inteligente, usando com rara habilidade a saída dos conhecimentos nas águas revoltas da maledicência humana, tomou a profundidade do despetto, e da inveja que poluem as águas que o envolvem.

A condição da ilha só o enobrece afastado do continente de irradiações más, recuperando as energias gastas nos entreschoques das forçadas competições materiais que vida não oferece, mas a maldade humana, cria.

E' assim este intemerato lutador das letras, com uma respeitável bagagem literária, produto de sacrifícios, renúncia e abnegação.

Enquanto, em outras esferas os seus colegas de arte se estalam na triste batalha da incompreensão e da perfídia, o ilustre intelectual rouba ao seu próprio repouso noturno, horas, surpreendentes horas, em que se desdobra como homem de pensamento e ação, escrevendo livros que se internam pelo Brasil, proporcionando um grande bem a uma grande massa de leitores.

Assinando uma crônica diária na Rádio Globo, distribuindo artigos e comentários para vários jornais e emissoras dos Estados e não dando descanso às editoras, Alvarus de Oliveira, merece bem esta qualificação de ilha, perdida no alto oceano, mas descoberta pelo seu esforço próprio e a sua incomparável capacidade de trabalho.

Eis em traços ligeiros, o perfil de moço intelectual que no momento literário atual representa o símbolo vivo do escritor mais operoso e fecundo do Brasil, que acaba de publicar para as crianças do Brasil um belo livro "Aventuras do Atomiquino".

NEM TUDO ESTA PERDIDO NO BRASIL

A Japapinha de Alfabetização e Assistência Social de Cachoeiro do Itapemirim, é qualquer cousa de admirável, não só pelos resultados obtidos, mas principalmente pelo que significa essa iniciativa de caráter privado, obra de uma mulher extraordinária que se devotou inteiramente à tarefa de disseminar a cultura e a educação naquele pitoresco recanto espirito-santense. A professora Zilma Coelho Pinto fundou a entidade, há alguns anos, e é a sua presidente. Com rara tenacidade ergueu um edificio onde os pobres da redondeza encontram orientação e estudo. Desperta as vocações, abre os olhos de criaturas que a ignorância tornava cegas. Desenvolve o conhecimento das artes, ensina o alfabeto, transforma seres infelizes em entes satisfeitos da vida. De toda a parte do Brasil lhe chegam adjutórios modestos, mas sinceros. O governo do Estado a tem amparado de forma eficiente, graças ao descortínio do governador Jones Santos Neves que compreende o alcance desse empreendimento. A obra de D. Zilma Coe-

lho Pinto merece a atenção dos poderes públicos e dos espíritos filantrópicos. Os seus frutos estão à vista de todos, e poderão ser aumentados, e devem ser ampliados, desde que não lhe falem as ajudas convenientes e oportunas. A casa que ela cons-

truíu e de que damos uma fotografia, é um documento impressionante do quanto pode a energia individual quando a serviço de uma nobre causa. Diante de fatos como esse é que nos convencemos de quem nem tudo está perdido no Brasil.





Mons. Olivier Maura, reitor da Universidade.

A ilha da lingua francesa da América

Dr. L. KOS

Falando das três Américas, esquece-se, frequentemente, que seus povos se servem de quatro linguas consideradas oficiais e intimamente ligadas à sua cultura.

O inglês reina nos Estados Unidos da América do Norte; o espanhol na maior parte dos países da América Central e Meridional; o português no Brasil e o francês no Haiti e na província de Quebec, no Canadá, uma das duas maiores províncias do país, cuja população constitui um quarto de total.

Ao lado disso, é interessante notar que o francês, que predomina no Quebec, tem um estado de igualdade em todos os escritórios oficiais do governo federal de Ottawa.

Quando, em 1753, a Nova França passou ao quadro do Império Britânico, para formar parte integrante da potência do Canadá, isso impediu a população de origem francesa de conservar sua lingua e cultura distintas, que evoluiu, independentemente, da antiga Mãe-Pátria, a França. Esta população é hoje designada como "Canadense-francesa".

Hoje, estes descendentes de franceses vivem pacificamente com seus concidadãos de lingua inglesa.

Elementos de outra origem, como alemães, ucranianos, poloneses, ainda que constituam 23% da população, não representam uma massa compacta de maneira que o país guarda seu caráter bilingue inglês-francês. O interessante é que os canadenses franceses, sem nenhum auxílio imigratório da França, aumentam sua percentagem na população canadense, graças à uma forte natalidade.

Com efeito, as estatísticas demonstram que cada família de Quebec tem, em média, cinco o mais filhos.

Na província marítima de Novo Brunswick, os franceses canadenses já atingiram 40% da população. Uma cooperação vivida e frutífera entre o elemento francês e inglês do país, encontra-se na na pessoa do próprio primeiro ministro canadense, Honrable Saint Laurent.

A metrópole do Canadá, Montreal, na província de Quebec, conta com um milhão e um quarto de habitantes, sendo dois terços franco-canadenses.



Monumento do fundador da Metrópole canadense. M. de Chomedey Maisonneuve, obra do escultor canadense Philippe Herbert.



Aspecto do quarteirão comercial e bancário de Montreal

A RELIGIÃO E A EDUCAÇÃO

Como é que se pôde explicar o fato de os canadenses franceses estarem separados há mais de dois séculos da França e continuarem com seus característicos próprios?

A religião católica, que os une e os separa dos de língua inglesa, que em geral são protestantes, representa importante papel. Mas é evidente que no mundo leigo, é a educação que é de primeira importância.

Das escolas primárias, secundárias e especiais espalha-se a cultura francesa do Canadá, coroada pelas universidades.

Mencionemos, aqui, a Universidade Laval, na cidade de Quebec, cidade de 200.000 habitantes, capital da província de mesmo nome. A Universidade de Ottawa, bilingue, dirigida pelos padres Oblatas de Maria Imaculada, na capital do país, e a Universidade de Montreal, na metrópole, são muito importantes neste sentido.

E' para esta última que dirijo meus passos.

Situada no alto do Mont Royal, uma montanha situada em pleno centro da cidade, está alojada em imponentes edifícios de tijolos claros.

Uma vista esplêndida da cidade, que se estende numa ilha do rio São Lourenço, se descortina ao visitante. Cada turista que chega a Montreal é elevado, antes de mais nada, ao Mont Royal, a fim de lhe possibilitar alcançar de uma só vez a grandiosa vista que abrange toda a cidade e alguns de seus subúrbios.

A Universidade orgulha-se de sua montanha e usa até o nome latino: "Universitas Montis Regis". Apesar disso, é verdade que alunos e professores que não possuem carro, sufocam uma palavra pouco pacífica quando atingem o último dos 175 degraus que dá acesso ao monte, por uma escada de madeira.

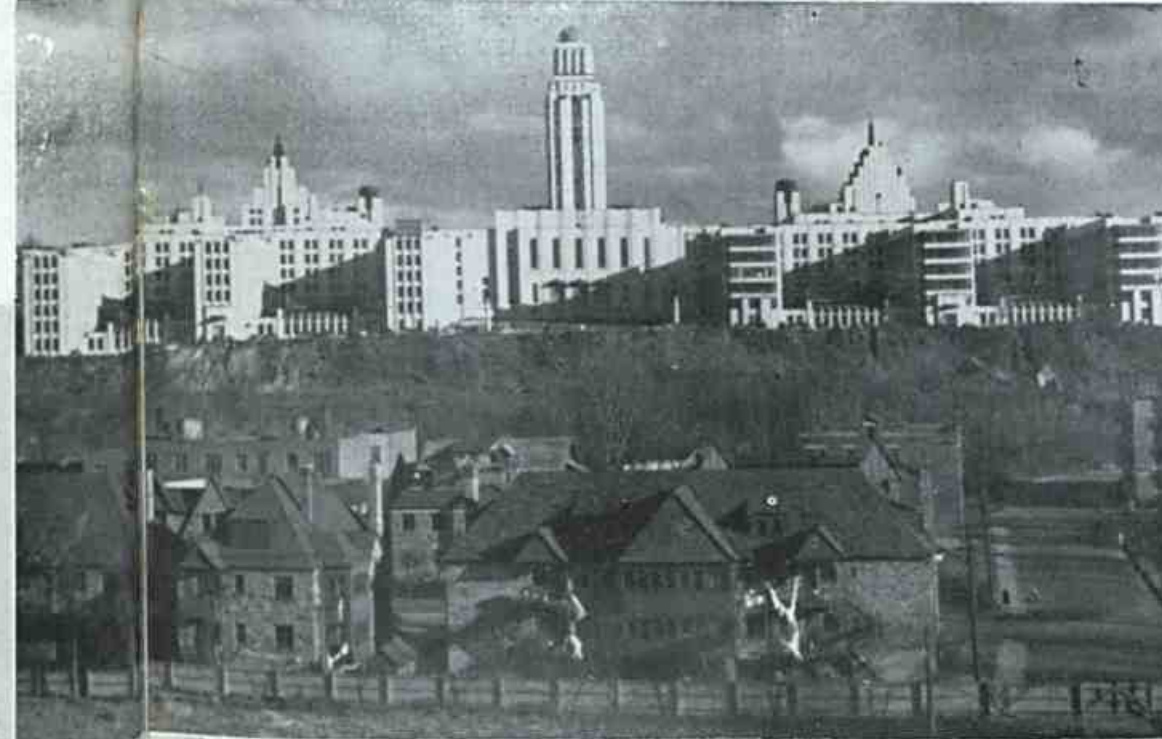
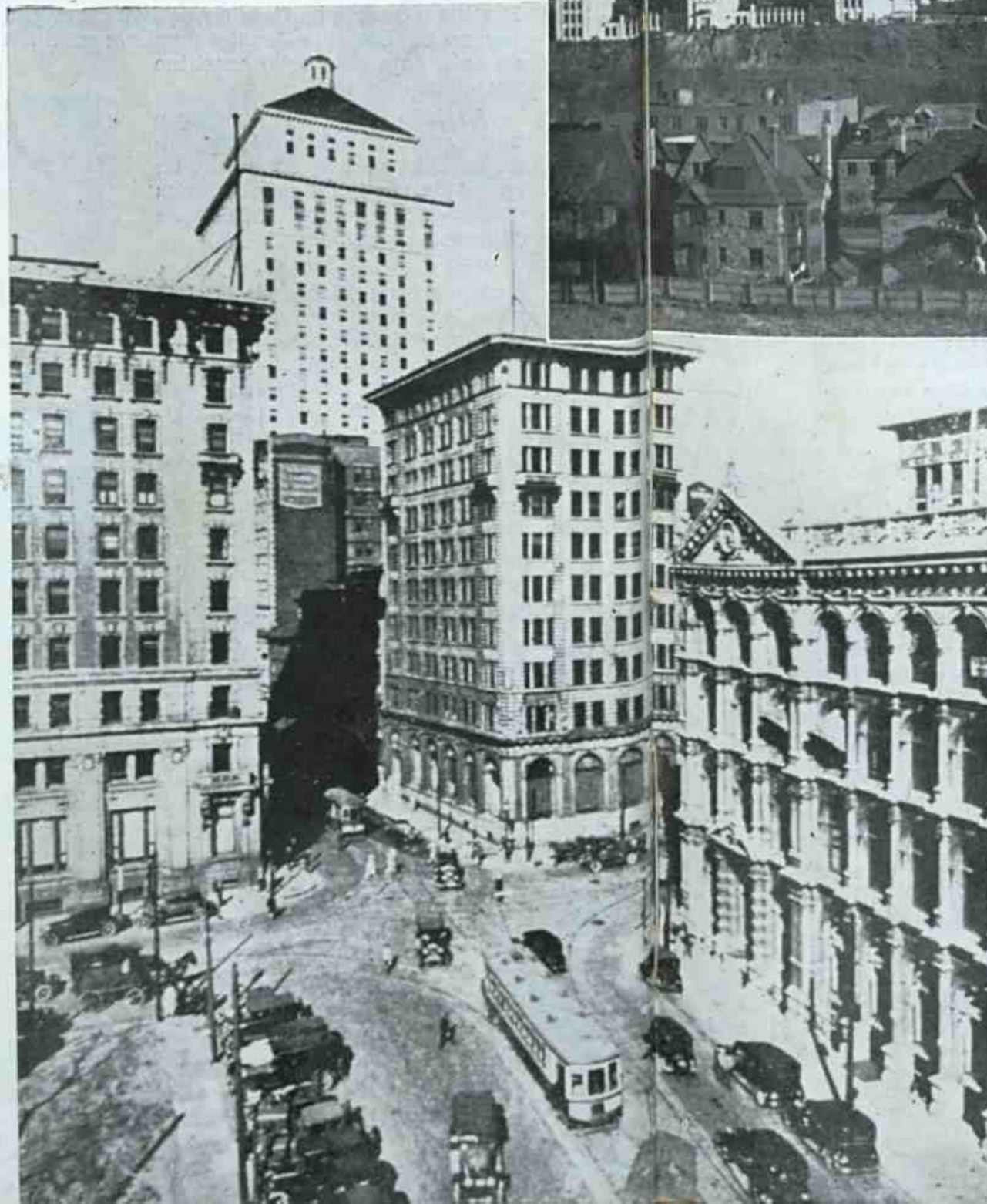
Entretanto, nas horas de maior movimento, um ônibus salva a situação. Aliás, pôde-se consolar de que em breve uma escada mecânica resolverá o problema.

Esta escada, como aliás a casa de estudantes, será construída com o resultado de uma subscrição popular de 1947-48, que ultrapassou seu objetivo, atingindo a soma de quase treze milhões de dólares.

Tôdas estas informações me foram dadas pelo reitor da Universidade de Montreal, mons.

Olivier Marault, padre do Santo Suplicio, homem que une a perspicácia de um verdadeiro sábio com grande amabilidade pela cultura francesa. Aliás,

Fachada principal da Universidade de Montreal.



Vista aérea da Universidade de Montreal.

do estudante que nelas quer ingressar, uma cultura geral e apreciável, pondo assim um freio à ansia de especialização apressada e prematura. Nada há de espantoso que esta universidade

atraia muitos estudantes dos Estados Unidos e da América Latina, que querem aprender e se aperfeiçoar na língua francesa.

No inverno descobrem que a Universidade possui uma particularidade pôde-se descer a montanha em skis. O clube universitário Azul-ouro, aliás, possui uma montanha-declive logo perto dos edifícios universitários.

este ambiente se sente em toda a Universidade, entre estudantes, professores, e mesmo entre os modestos serventes, que vos acolhem com um sorriso de boas vindas.

E' impossível sentir-se estranho nesta casa dotada da luz da natureza, dominante sobre a cidade toda, e luz de harmonia e bondade.

Esta bondade não impede, entretanto, que se faça dos estudantes um estudo sério e sistemático. As Universidades franco-canadenses exigem

Em vez de perder tempo precioso, os estudantes, sobretudo, num dia de sol, vão ao próprio centro da cidade em skis, e isso mesmo se passarão os fins de semana nas montanhas Laurantides, algumas centenas de milhas ao norte de Montreal.

O DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE

A Universidade conhece um desenvolvimento ininterrupto.

Coisa interessante, é que ela possui, hoje, um departamento de estudos eslavos, que é o maior do Canadá, fundado depois da Primeira Guerra Mundial, quando começaram a lecionar lá professores oriundos da Europa central e oriental.

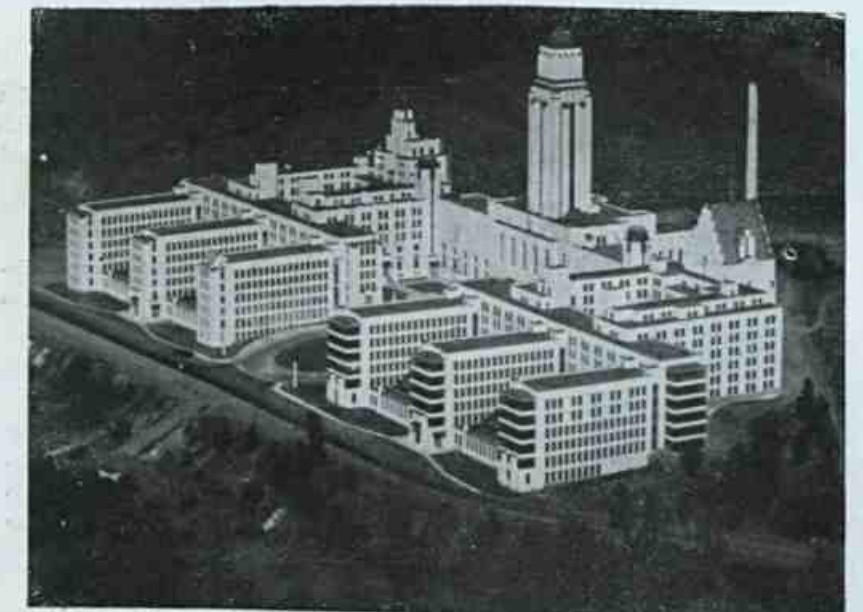
Ela tenta corresponder às necessidades profissionais, científicas, intelectuais e morais da população católica canadense-francesa do distrito metropolitano, e dos estudantes estrangeiros, animados dos mesmos sentimentos.

Sua ambição é vencer pela competência de seus professores e pelo trabalho de seus estudantes, num espírito solidamente cristão, envolvida na confiança da sociedade — assim termina o sr. Ma-

rault sua introdução.

Agora é que posso compreender melhor ainda como os canadenses - franceses souberam e puderam guardar sua ilha de cultura francesa no grande oceano anglo-saxão no continente norteamericano!

Uma visão de Toronto.





Sá Freire Alvim



Darcy Vargas



Genolino Amado



Henrique de La Roque Almeida

Renato de Almeida Guillobel



De mês a mês



ASSUMIU a sub-chefia do Gabinete Civil da Presidência da República o dr. Sá Freire Alvim, cuja fê de ofício apresenta notáveis serviços ao Governo e ao País.

*

Em sua obra objetiva e benemérita, a Legião Brasileira de Assistência fez entrega, sob a direção de D. Darcy Vargas, dos diplomas às alunas que concluíram o Curso de Trabalhos Manuais.

*

Nos círculos artísticos vem obtendo êxito a obra "Pedro Américo", do professor Renato Sêneca Fleury.

*

Demonstrando o espírito religioso de nossa gente, foi inaugurada, no bairro Maria da Graça, a nova capela de N. S. das Graças.

*

A Diretoria Geral de Saúde Pública funcionava na rua do Resende. Por proposta do professor Manuel José Pereira Filho, diretor do Serviço Nacional de Tuberculose, aquela repartição passou a denominar-se "Casa de Osvaldo Cruz", em honra duma das maiores figuras brasileiras de cientistas.

*

O jornalista e escritor Genolino Amado é o novo diretor da Agência Nacional, que, segundo se espera, agora terá uma orientação cultural.

*

Homenageado o dr. José Loureiro da Silva, pela sua atividade à frente da Carteira do Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.

*

Tomou posse do cargo de Presidente da Caixa de Aposentadorias e Pensões de Serviços Públicos, do Estado de Minas Gerais, o sr. José Machado do Carmo.

*

Na ordem do Mérito Naval, no grau de Comendador, a Marinha condecorou o sr. Gustavo Capanema, líder da maioria.

*

Dando expressiva mostra de qualidade e significação econômica do parque salineiro nacional, inaugurou, brilhantemente, a Exposição do Sal Brasileiro, o dr. Raul de Góis, presidente do Instituto Nacional do Sal.

Instalada a Universidade do Distrito Federal, havendo tomado posse o respectivo Reitor, professor Rolando Monteiro.

*

Efetuuou-se, de maneira festiva, a inauguração dos conjuntos residenciais do IAPC em Cachambi e Irajá, num total de 2.254 apartamentos, destinados aos segurados do Instituto dos Comerciantes. Foi louvado o dinamismo do sr. Henrique La Roque de Almeida à testa da citada instituição.

*

Para a Superintendência da Fundação da Casa Popular foi nomeado, e já se encontra no exercício do cargo, o sr. Jorge Matos.

*

O Banco Hipotecário Lar Brasileiro tem sido posto em relêvo como o pioneiro, no Brasil, da campanha em prol da aquisição da casa própria.

*

Retornou ao posto de titular do Juizado de Menores o dr. Alberto de Mourão Russell, de tão vigorosa atuação em prol de nossa infância e adolescência.

*

Distinguido com a nomeação para o cargo de assistente técnico do administrador do Pôrto do Rio, o engenheiro Augusto Barata recebeu muitos cumprimentos.

*

Prosegue em suas políticas rodoviárias o sr. Lucas Nogueira Garcez, que dirige o Estado de S. Paulo.

*

Verdadeiramente magníficos os melhoramentos introduzidos no Aeroporto do Galeão, graças aos trabalhos efetuados pela Diretoria de Engenharia da Aeronáutica.

*

O sr. Jesus Burlamaqui Hosamah é o atual Governador do Território Federal de Guaporé.

*

De alta expressão cultural e cívica a solenidade, no Colégio Mallet Soares, do reinício das atividades escolares.

*

Quando terminarão as enchentes da Cidade Maravilhosa?...

*

Impressionante, pelo vigor dos algarismos, o último Balanço publicado pela Caixa Econômica.

Esperam-se realizações do sr. Gabriel Pedro Moacir, presidente do Instituto dos Industriários.

*

Construído pelo Instituto dos Bancários na rua Salvador um edifício que será alugado a 272 famílias de bancários.

*

Desenvolve seu programa de governo o sr. Fernando Correia da Costa, chefe do executivo de Mato Grosso.

*

O coronel Francisco Rosas é o Diretor da Divisão de Polícia Política do Departamento Federal de Segurança Pública.

*

Muito bem recebida a eleição do dr. João da Silva Monteiro para o cargo de vice-presidente comercial da Light.

*

Graças às providências de nossas autoridades e à repulsa do povo brasileiro, tem sido combatida a espionagem soviética em nosso país, baseada na sabotagem, difamação e traição.

*

O Flamengo realizou, na Europa, uma temporada brilhante de basquetebol, derrotando todos os adversários.

*

Secretário Geral do Ministério das Relações Exteriores o diplomata e escritor Jaime de Barros.

*

O engenheiro Hildebrando de Góis ativa os trabalhos do Departamento de Portos, Rios e Canais.

*

Reestruturadas, em moldes mais simples e úteis, as pensões do Montepio dos Servidores Municipais, dirigido pelo dr. Sérgio Magalhães, que tem tomado ótimas iniciativas.

*

Promovido ao posto de Vice-almirante o titular da Pasta da Marinha, o ilustre ornamento de nossas forças navais: Renato de Almeida Guillobel, que por esse motivo recebeu diversas homenagens.

*

Organizado pelo sr. Benedito Silva, realizou-se o I Seminário Internacional de Administração Pública, promovido pela Fundação Getúlio Vargas em colaboração com a ONU e a UNESCO.

Pela sua investidura na Diretoria do Ensino Secundário, foi homenageado o professor Roberto Acióli.

*

Conhecedor arguto do meio, o sr. Edmo Lessa Alves Câmara está chefiando o Serviço de Salvamento da Prefeitura.

*

Um dos mais belos espetáculos de dignidade familiar e, ao mesmo tempo, prova de repulsa à exploração do comércio, foi a greve das donas de casa contra os preços absurdos cobrados pelos açougues. A carne apodreceu nos talhos; e acabou mesmo baixando a tabela. Fizessam sempre assim as brasileiras, em defesa da economia doméstica, e a ferocíssima ganância dos comerciantes desceria muito em suas arremetidas contra a bolsa da população.

*

Compreendendo que a instrução aniquila o atraso social, o comunismo e outras lepras, o Prefeito inaugurou mais onze escolas na capital da República.

*

Transcorreu em ambiente de grande expressão, pelos seus efeitos práticos, a VIII Reunião Congressual das Caixas Econômicas.

*

Tem sabido corresponder, com inteligência e patriotismo, à confiança pública, o sr. Santos Neves, governador do Espírito Santo.

*

Por parte de todos os seus auxiliares foi alvo de significativa homenagem o general Ciro de Resende, Chefe de Polícia.

*

De extraordinária utilidade, para desafogo do tráfego, o Túnel do Pasmado, bem como de encantadora beleza as obras do ajardinamento do trecho da praia de Botafogo que vai da Avenida Rui Barbosa até o referido Túnel.

*

Na galeria dos antigos secretários do Interior e Justiça do Estado do Rio de Janeiro foi inaugurado o retrato do ministro Edgard Costa, presidente do Tribunal Superior Eleitoral.

*

Milhares de turistas, especialmente norte-americanos, vieram vêr e muito apreciaram o delirante Carnaval carioca.

*

Diversas inaugurações assinalaram, em Pernambuco, a passagem do aniversário de administração do sr. Agamenon Magalhães.



Lucas Nogueira Garcez



Nini Miranda



Santos Neves



Agamenon Magalhães

Plínio Casado



José Antonio, o esplêndido cartaz internacional de rádio, também abrilhantou a festa de inauguração da nova Rádio Excelsior.



A Z Y D 8

RÁDIO EXCELSIOR DA BAHIA

INSTALA NOVO E POTENTE TRANSMISSOR DE 10 QUILOWATS, TORNANDO-SE UMA DAS GRANDES ESTAÇÕES DO NORTE BRASILEIRO. OITO ANOS DE TRABALHO PROFICUO PELO PROGRESSO DA BAHIA. AGORA, OUVIDA DESDE O EXTREMO NORTE ATÉ O SUL DO BRASIL!

Num ângulo do grande auditório da Z Y D 8, o público assiste atento, o desenrolar do soberbo programa inaugural de sua estação.





Autoridades bahianas dos três poderes, jornalistas e figuras do alto comércio e da sociedade bahiana estiveram presentes ao notável acontecimento que enriqueceu a Bahia com uma poderosa estação radiofuzora.

Ela, a magnífica Maria da Graça, que todo o Brasil já conhece, espera o instante de embevecer os ouvintes dos seus ritmos alegres, dominadores...



O Dr. Antônio Calmon de Brito, diretor Regional dos Correios e Telégrafos de Salvador, inaugura as novas aparelhagens da emissora bahiana de longo alcance.





Wully Moreno em "Tragédia de uma paixão" Um dramalhão.

FILMES ESTREIADOS NO RIO, EM JANEIRO DE 1952 POR OPERADOR

Agonia de uma vida (Thunder On the Hill) — Universal-International — 1951 — Dirigido por Douglas Sirk, com Claudette Colbert, Ann Blyth, Robert Douglas, Anne Crawford, Phillip Friend e Gladys Cooper. — Drama romântico — Cotação: Bom.

Preço de um desejo — Produção George Dusek — Dirigido por Aloisio T. de Carvalho, com Angela Fernandes, Carlos Cotrim, Nelia Paula, Emilio Castelar e A. Fregolente. — Drama realista — Cotação: REGULAR.

Estrada 301 (Highway 301) — Warner Bros — 1950 — Dirigido por Andrew Stone, com Steve Cochran, Virginia Grey, Gaby André, Aline Towne e Edmondo Ryan. — Drama de "gangsters" — Cotação: SOFRIVEL.

Tragédia de uma paixão (La Gata) — Argentina Sono Film — 1947 — Dirigido por Mário Soffici, com Zully Moreno, Nélida Bilbao, Sábina Olmos, Enrique Díaz Diosdado e Alberto Closas. — Drama romântico. — Cotação: REGULAR.

Escrava do prazer (Vonità) — Fauno Film — 1945 — Dirigido por Giorgio Pastina, com Lilliana Laine, Walter Chiari, Dina Galli, Lea Padovani e Ruggero Ruggeri. — Drama realista. Cotação: BOM.

O Segredo de u'a mulher (Smart Woman) — Allied — 1948 — Dirigido por Edward A. Blatt, com Brian Aherne, Constance Bennett, Barry Sullivan, Michael O' Shea, James Gleason e Otto Kruger. Drama — Cotação: REGULAR.

E' proibido amar (Mr. Imperium) — Metro — 1951 (em técnico). Dirigido por Don Hartman, com Enzo Pinza, Lana Turner, Marjorie Main, Barry Sullivan e Sir Cedric Hardwicke. — Drama romântico musical. — Cotação: SOFRIVEL.

A vingança de Jesse James (Great Missouri Raid) — Paramount — 1950 — (em técnico). Dirigido por Gordon Douglas, com Wendell Corey, McDonald Carey, Ward

CINEART em revista

Bond, Ellen Drew, Bruce Bennett, Bill Williams e Anne Revere. — "Western" — Cotação: REGULAR.

Pacto sinistro (Strangers On a Train) Warner — 1951 — Dirigido por Alfred Hitchcock, com Farley Granger, Robert Walker, Ruth Roman, Leo G. Carroll e Patricia Hitchcock. — Drama de "suspense" — Cotação: BOM.

A insaciável (La Insaciable) — Cia. Cinem. Mexicana — 1947 —



Maria Antonieta Pons no seu elemento em "A insaciável"...

Dirigido por Juan J. Ortega, com Maria Antonieta Pons, Rafael Baledón e Gustavo Rojo. — Drama realista — Cotação: SOFRIVEL.

Embrutecidos pela violência — (Along the Great Divide) — Warner — 1951 — Dirigido por Raoul Walsh, com Kirk Douglas, Virginia Mayo, John Agar, Warner Brennan e James Anderson. — "Warner Brennam e James Anderson. — Western". — Cotação: Bom.

Coração selvagem (Tomahawk) Universal-International — 1951 — (em técnico). — Dirigido por George Sherman, com Van Heflin, Yvonne De Carlo, Preston Foster, Jack Oakie e Alex Nicol. "Western" Cotação: SOFRIVEL.

Brilhante — filme egípcio, com Yusif Bel Webbí, Nur Eel-Hund e Amida Rezik. — Cotação: SOFRIVEL.

Mulher do Diabo — Juventus — Dirigido por Milo Harblich, com Laura Suarez, Luiz Delfino, Flávio Cordeiro, Samaritana Santos, Jackson

de Souza, Werner Hammer e Raimundo Furtado. — Comédia — Cotação: SOFRIVEL.

O filho de D'Artagan (Il Figlio di D. Artagnan) — Augustus-Forum — 1950 — Dirigido por Ricardo Freda, com Gianna Maria Canale, Franca Marzi, Pierro Palermينو, Carlo Ninchi e Paolo Stoppa. — Capo e espada — Cotação: REGULAR.

Frente à frente (Strike It Rich) — Allied — 1949 — Dirigido por Lesley Erwin. — Drama — Cotação: Bonita Granville, Don Castle e Stuart Erwin. — Drama — Cotação: SOFRIVEL.

Secretária favorita (My Dear Secretary) — Popkin-UA. — 1948 — Dirigido por Charles Martin, com Kirk Douglas, Lorraine Day, Keenan Wynn, Helen Wilker e Rudy Vallée. — Comédia romântica — Cotação: SOFRIVEL.

O segredo da bonéca (Shadows On the Wall) — Metro — 1950 — Dirigido por Patrick Jackson, com Anna Sothorn, Zachary Scott, Gisi Perreau, Nancy Davis e Kristine Miller. — Drama criminal — Cotação: REGULAR.

Angela — (Vera Cruz) Dirigido por Tom Payne e Abilio P. de Almeida, com Eliane Lage, Alberto Ruschel, Mário Sérgio, Abilio Pereira de Almeida, Nair Lopes, Maria Clara Machado, Luciano Salce, Inesita Barroso e Ruth de Souza. — Drama romântico — Cotação: BOM.

A vendedora de fantasias — (La Vendedora de Fantasias) — Argentinor Daniel Tinayre, com Mirta Lezina Sono Filme — 1950 — Dirigido por Daniel Tinayre, com Mirta Lezina, Alberto Closas, Nathan Pinson e Alberto Bello. — Comédia — Cotação: REGULAR.

Farley Granger e o malogrado Robert Walker na dramática sequência final de "Pacto sinistro".



Pandora (Pandora and the Flying Dutchman) — Metro — 1950 (em ténicolor). Dirigido por Albert Lewin, com James Mason, Ava Gardner, Nigel Patrick, Sheila Sim, Harold Warrender e Mário Cabre. — Drama romântico — Cotação: BOM



Constance Bennett e Brian Aherne numa cena de "O segredo de u'a mulher", produzido pela veterana "estrêla", estreiado na Tijuca.

Eles são os sacrificados (Tokio File 212) — RKO-Rádio — 1951 — Dirigido por Dorrell & Stuart McGowan, com Florence Marly, Robert

Peyton e Katsuhiko Haida. — Semi-documentário. — Cotação: SOFRIVEL.

Nascida ontem (Born Yesterday) — Columbia — 1950 — Dirigido por George Cukor, com Judy Holiday, Broderik Crawford, William Holden e Howard St John. — Comédia satírica — MUITO BOM.

Encontro sangrento (Harlem) — Enic — 1943 — Dirigido por Carmine Gallone, com Amedeo Nazzari, Massimo Girotti, Vivi Gioi e Eliza Cegani. — Drama Cotação: REGULAR.

A ilha dos pigmeus (Fymy Island) — Columbia — 1950 — Dirigido por William Berke, com Johnny Weissmuller, Ann Savage, David Bruce e Stevan Geray. — Aventuras nas Selvas. — Cotação: SOFRIVEL.

U'a mulher por dia (Une femme par jour) Hoch Prod. — 1948 — Dirigido por Jean Boyer, com Jacques Pills, Denise Grey, Duvalés, Robert Burnier e Danielle Godet. — Opereta — Cotação: BOM.

Perdida (Perdida) — Calderón — 1949 — Dirigido por Fernando A. Rivero, com Ninón Sevilha, Agustín Lara, Pedro Vargas, Fernando Soler e os "Anjos do Inferno". —



Mirha Legrand na comédia "A vendadora de fantasias".

Drama realista — Cotação: SOFRIVEL.

O rigoletto (Rigoletto) — Excelsa-Minerva — 1947 — Dirigido por Carmine Gallone, com Tito Gobbi, Mário Filippeschi, Lina Pagliughi, Marcela Govoni e Giulio Neri. — Ópera — Cotação: BOM.

Assim quero viver (Voglio Vivere Così) — Sangraf-Pegoraro — 1941 — Dirigido por Mário Mattoli, com Ferruccio Tagliavini, Silvana Jachino, Carlo Campanini e Margharite Seglin. Musical — Semi-biográfico — Cotação: REGULAR.

O grande amor de Schumann — (Traumerei) — Produção alemã — 1941 — Dirigido por Mathias Wieman, Hild Krah, Ulrich Hapt, Emil Lahkamp e Frederick Kayssler. — Musical — Biográfico — Cotação: REGULAR.



VISITARAM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA OS ARTISTAS FRANCESES QUE PARTICIPARAM DO FESTIVAL DE PUNTA DEL LESTE — O Presidente Getúlio Vargas recebeu os artistas do Cinema Francês que se encontram em nosso país, de regresso do Uruguai, onde participaram do Festival de Punta del Leste. Os astros da película francesa que concentraram a atenção dos elementos das demais delegações quando da recente festa realizada naquele país irmão, desejaram fazer uma visita ao chefe do Governo antes de seguirem viagem de volta ao seu país natal. Na ocasião o sr. Jesin Ranowich, chefe da Delegação, apresentou ao presidente Getúlio Vargas os artistas franceses e em rápidas palavras disse da satisfação dos mesmos em cumprimentarem o Chefe do Executivo brasileiro, principalmente porque é o sr. Getúlio Vargas um grande animador do desenvolvimento da indústria cinematográfica do Brasil. Falou também o sr. Jean Seferp fazendo uma saudação ao sr. Presidente da República em nome da delegação. O Chefe do Governo, em seguida, agradeceu a visita e manteve com os astros franceses alguns momentos de palestra. No clichê um aspecto da visita.

O Maior...



Entre os notáveis componentes da famosa orquestra de Tommy Dorsey — que Leite de Rosas trouxe ao Brasil como um presente de festas aos seus inumeráveis consumidores, frêgueses e amigos — destaca-se Eddie Grady.

Dando à sua arte um aspecto inteiramente novo, Eddie impressiona e surpreende quando executa em sua bateria aquela envolvente sucessão de ritmos exóticos, nos quais descobrimos também o nosso batuque, numa demonstração de que o grande artista sentiu a música do Brasil.

Eddie, homem moderno, sabendo reunir o conforto à elegância, adotou imediatamente o Leite de Rosas, usando-o todos os dias depois de barbear-se.

Encantou-o sobretudo o perfume fino e discreto, que distingue e agrada, e que torna Leite de Rosas o produto naturalmente indicado para uso dos homens de bom gosto.

É o que se depreende do autógrafo com que o grande artista expressa sua homenagem ao famoso produto brasileiro, na foto que ilustra esta página e que Leite de Rosas oferece à admiração de suas fans.

Laboratórios Leite de Rosas Ltda.
Rua São Luiz Gonzaga, 2.085 — Tel.: 48-7660
Rio de Janeiro



SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO POR *Sociere*

MARÇO.

Ainda alguns dias quentes.

Até que se estenda pela cidade doce suave, o suave e incomparável outono carioca.

O verão do Rio não se despede assim com duas razões. E' como as esperanças que teimam em renascer a cada aurora e esmaecem à medida que o sol se cobre.

Verão quente.

Dias causticantes.

Nem por isso deixamos de sorrir, passeiar, dansar, flirtar.

E da vida.

E nunca se viu tanto ombro de fóra como nos últimos tempos.

Ombros roliços e meio roliços, cobertinhos e de ossos à mostra, ombros bem conformados ou pontuados como lanças...

Todas as mulheres, mulheres de todas as idades a exibí-los sem a menor idéia de que o "véu diafano" é material que não faz mal a ninguém.

Enfim...

Tanto ombro à mostra que virou rotina. Ninguém faz mais caso diso.

Que calor!

Também vai passar.

E os vestidos de algodão, claros e alegres passarão às gavetas, vindo em troca os graciosos trajes de "surah" e de "chantung" pesado para as tardes frescas de Abril.

A tardinha, para o teatro ou o jantar na "boite", o decote generoso ainda, a caia de meio comprimento, e o turno das "écharpes" com fios de ouro e generoso ainda, a saia de meio de prata, ou a saia de tafetá, bolsos com "strass", e uma bela blusa de fustão com metal, largas mangas a três quartos, o peitilho "chemisier", peitilho de grande moda nos vestidos de renda e de saia longa, que as moças elegantes vestem à noite, e são forrados com cetim de colorido pastel.

Mais alguns dias quentes.

Como tudo passa e acaba neste mundo de Deus.

E só.

Vão-se...



Costume de lã quadriculado. Saia em dois ganos, jaqueta cintada.



Vestido de surah azul, bolero curto. Saia em três babados em fôrma.



ELEGÂNCIA NA MEIA ESTAÇÃO

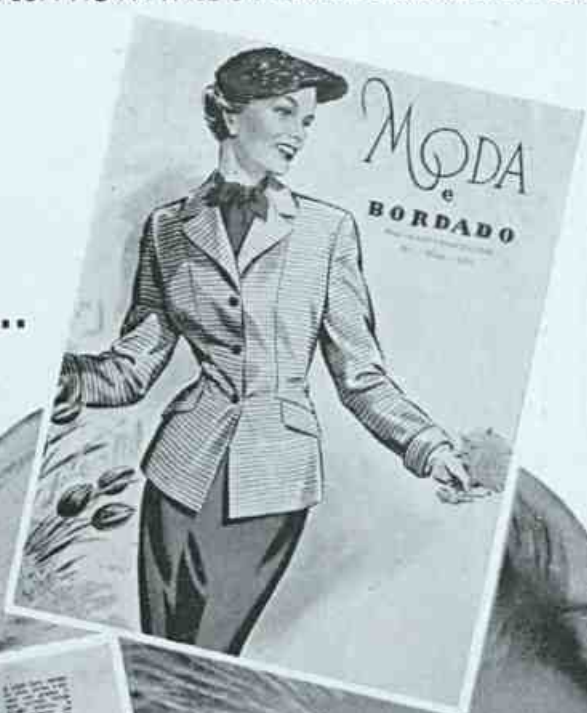
Vestido de crepe preto trabalhado com nervuras. Bolero e enfeite do decote talhados em crepe branco.

Duas peças de crepe rosa. Vestido com alças tendo, o corpo e os bolsos bordados. Casaco três quartos, de corte japonês.

Vestido de lã fina. Saia escura com listras claras, blusa clara com listras escuras.

DE Paris PARA VOCÊ...

modelos de vestidos
sugestivos
fascinantes
muito elegantes!
criados pelos mais
famosos figurinistas
parisienses
COM EXCLUSIVIDADE!



MODA e BORDADO

UMA PUBLICAÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SEN. DANTAS, 15 - 5.º ANDAR

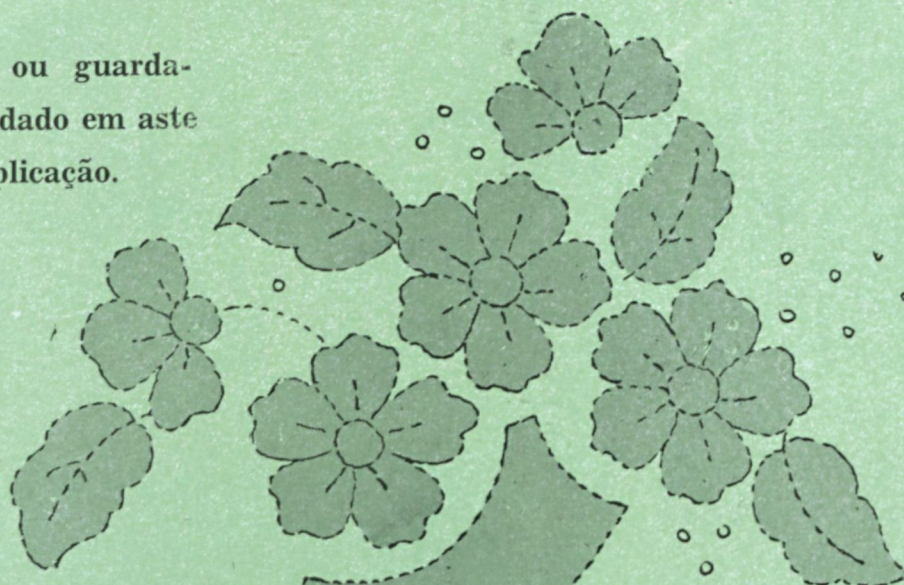


e ainda

conselhos de beleza
receitas culinárias
decorações
e muitas outras
seções úteis!

A REVISTA QUE É UM FIGURINO... O FIGURINO QUE É UMA REVISTA!

Envelope ou guarda-
napo. Bordado em aste
ou aplicação.



CONSELHOS UTEIS

PARA tirar manchas pardas da porcelana, limpe-se com um pano molhado e sal fino, impalpável, lavando-se em seguida, da maneira comum.

QUANDO um tecido de sêda tenha adquirido manchas de craxa, pode-se limpar com um pouco de magnesia, esfregando-se a parte manchada. Deixe-se secar e passa-se uma escova.

A água de batatas é excelente para se limpar prata. Tira

as manchas e se polir depois, com uma camurça, os objetos aparecerão como novos.

CONSERVAR damascos, cortam-se em dois pedaços tirando-se os caroços dos quais se tiram as amendoas que se põem em água quente para pelar. As frutas, separadamente, são postas num frasco juntamente com as amendoas. Tapa-se bem, deixando um espaço entre o líquido e a rolha e deixa-se ferver durante uns quatro minutos em banho-maria.

O gelo deve ser usado como refrigerador dos alimentos e

bebidas, pois ingerido diretamente pôde causar resultados desastrosos. A mudança brusca de temperatura, dos alimentos quentes para as bebidas geladas, durante as refeições compromete a integridade dos esmaltes dos dentes e é, sobretudo, prejudicial nos casos de cáries em comêço.



Arte e Decoração
CORTINAS
TAPETES
E MOVEIS



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO

USE TAMBÉM...



LOCÃO

PHENOMENC
É O TÔNICO CAPILAR
DAS CABELEIRAS "FENOMENAS"

NASCEU Camilo em Lisboa, a 16 de Março de 1826. Vítima de uma neurose hereditária teve, desde a infância, vida tormentosa e acidentada. Mandado aos 10 anos de idade, órfão já de pai e mãe, para a pequena aldeia da Mamardão, em Trás-os-Montes, onde passou alguns anos que foram — afirmou-o — os únicos felizes da sua mocidade, ali recebeu do Padre Antonio de Azevedo, as primeiras lições de latim e cantochão, segundo confessa num dos seus livros. Cedo iniciou a sua vida sentimental que lhe havia de trazer não só grandes desgostos, mas também a inspiração ardente para muitos dos seus romances. Os seus estudos oficiais não o conduziram a qualquer finalidade. Tenta o curso de Medicina, que depressa abandona, frequenta mesmo um Seminário — mas logo reconhece ausência de vocação sacerdotal.

Enfim, Camilo, acima de tudo, é uma espantosa organização de escritor que tudo abarca com grandeza: o romance, a novela, a poesia, o teatro, a sátira, a polémica, etc.

O prof. Dr. Vitorino Nemésio esboçou sobre o romancista algumas ideias críticas que merece a pena neste lugar reproduzir:

"Ele é o escritor mais fecundo, patético e absorvente da literatura portuguesa: pela massa de leitura que deixou, pela variedade e vigor da sua obra, pelo nervo e abundância do seu estilo. Mas principalmente por uma vida enredada e trágica, cujos lances romanescos se tornaram lendários. Camilo teve o condão de imolar o seu infeliz destino à tinta de escrever. E, quer contando-se às claras — como nas Memórias do Cárcere. No Bom Jesus do Monte e em tantos outros livros — quer insinuando no perfil de galãs e heroínas a sua própria silhueta e a sombra das mulheres que amou, criou uma auto-biografia intermitente, como que irresistivelmente brotada dos lances da novela entre mãos, que é um dos ingredientes da sua aura incomparável, mais viva talvez que a de Camões.



EU E O OUTRO

MILTON F. MENDES

SEI apenas que o rapaz se aproximava de mim e não me parecia estranho.

Após um ligeiro entendimento comigo, partiu.

Também não me acode à mente a razão por que veio e os motivos que o levaram a entender-se daquela forma comigo.

Era um moço de vinte e poucos anos, de tez queimada, um perfeito tipo a que chamamos de "mulato claro" e me lembro bem que seu cabelo também apresentava as características dessa mistura racial tão nossa.

O que ficou entre nós acertado, imediatamente transformou-se em realidade: ele me emprestou a sua personalidade e eu lhe transmiti a minha.

Como quem fica satisfeito por conseguir aquilo a que veio, ele se foi depois, já revestido em minha própria figura.

Confesso que a princípio vi-me bem atordoado: sentia-me jovem e em perfeita euforia, e, certo de haver realizado ótima troca. Pois então, naquela idade madura, de repente me encontrava no esplendor da juventude e muito bem apessoado! Nem mesmo o fator "côr" me decepcionava nessa altura.

Intimamente, estranhava até o mau gosto do outro que, segundo me parecia, desejara ser "eu" por motivos que eu não compreendia nem justificava!

— Como é que se troca espontaneamente uma aurora cheia de luz por um crepúsculo sem luas?

Começou, então, para mim um mundo diferente. Lembro-me que a princípio surgiram-me certas dificuldades: não conhecia pessoas que se dirigiam a mim, não compreendia intimidades a que outras se permitiam e, até com as mulheres, estranhava preferências que me dispensavam...

Eram os percalços da adaptação, mas aos poucos fui achando natural tudo aquilo, para depois me sentir completamente à vontade.

«Não sei em realidade o tempo que passei nessas alternativas. Certa vez vi-me num cais, debruçado à murada, conjecturando. E tive a intuição perfeita de que aquele que eu era agora, teria sido exatamente quem eu fôra na outra "encarnação", — daí sentir grande pena do outro que se foi, investido na minha carcassa mortal!

O pobre homem iria de certo continuar a ter as mesmas desilusões que me assoberbavam, os mesmos sofrimentos e até os prazeres que ainda lograsse, não os poderia fruir com a mesma alegria de que eu, agora, sentia-me capaz...

Preferi aceitar a explicação que me forneciam os evangelhos espíritas. Esse jovem que agora eu era, não devia, pois, ter tido vida exemplar, tanto assim que se "reincarnara" naquele mortal castigado pelas vicissitudes, tropeços e desgostos.

Eis porque, como eu me encontrava agora, cheio de vida e esperanças, jamais aceitaria trocar de posição com um homem de idade madura, como aquele que até então eu tinha sido... Por isso, no estado atual, considerava castigo dos mais severos a vida que o outro levava e, justamente por essa razão, procurava adivinhar o que fizera eu de mau durante a outra vida, para merecer aquela provação?!

De qualquer forma, confesso que preferia o que era agora, ao que estava sendo até então — isso é que não há dúvida.

Como se encara a vida aos vinte e poucos anos! Como tudo nos parece promissor, sem os tormentos de um passado sem brilho e de um futuro de penumbras e conclusões finais.

— Viver! Sentir o fulgor da Natureza, a orgia natural dos instintos, a irresponsabilidade de um passado que se desconhece e as premissas de um futuro que nos parece sempre risonho!

Tudo isso, era o que eu, jovem, sentia e ainda sinto, agora que despertei, e vejo que o jovem partiu irremediavelmente, para sempre.

OS ENSINAMENTOS DE KRISHNAMURTI E A MULHER NO SÉCULO XX

Por BELARMINO VIANA

"Senhores, o amor é casto, e, sem o amor, o queremos sómente dominar o sexo, ou o cedermos a ele, não tem significado algum. Por não termos amor tornamo-nos o que hoje somos, meras máquinas" "Cartas de Notícias" — Da "Instituição Cultural Krishnamurti" — pag. 18.

NÃO reconheço a relação sexual como um problema ou pecado original. Não a reconheço também como um prazer e felicidade que devam ser cultivados. Considero a relação sexual uma condição espontânea das relações mútuas entre homem e mulher, desde que haja atração e simpatia recíprocas e não prejudique a harmonia das condições existentes, voluntariamente criadas por cada um. Não é este, porém o, conceito cultivado na mente dos povos, através dos séculos de educação religiosa, arcaica, onde há interesses filiofísicos, de crença, de grupos sociais de mentalidades antagônicas transformaram a relação sexual no mais complicado problema humano. Foi dentro desse antagonismo que o sexo tornou-se um tabú, do qual ninguém honesta e sinceramente pode escapar sem "pecar".

Para a moral assim organizada, homem e mulher estão errados perante Deus ou a Vida. Para os que têm a mente presa nesse condicionamento, é inútil invocar o imperativo das leis biológicas, e muito menos a preponderância dissolvente dos aspectos aquisitivos, das falsas relações sociais psiquicamente desajustadas.

A família, a sociedade e a civilização estão organizadas pela errada concepção que nega o direito ao amor livre dos tabús, das conveniências sociais, religiosas e filosóficas organizadas para orientar o gênero humano. Resultam dessa compreensão, milhares de casos em que a mulher e o homem, pressionados pelos regulamentos das leis morais, ficaram desajustados, e com eles os seus descendentes também sofrem as mesmas consequências.

Entretanto, jamais poderá haver paz, harmonia e ordem nessa base de concepções empíricas. Muito ao contrário, só é possível haver sofrimento, compulsão, exploração, violência e sangue inutilmente derramado, por ausência completa de entendimento da verdade sobre a vida.

Os tempos correm, as sociedades e as mentalidades se transformam; a mulher, por necessidade física, social e econômica saiu para o campo de competição social e econômica onde só o homem até aqui predominara. Ela luta para viver, para sobrepor-se à miséria, e nessa luta vê-se obrigada a sacrificar a sua preciosa e fundamental faculdade de reprodutora da espécie. Nesse extraordinário esforço, na sociedade já em caos social e econômico, a mulher perseguida desenvolve as mesmas faculdades viris só atribuídas ao homem. A necessidade econômica e biológica é a lei que a impeli para a luta de sobrevivência. Desgraçadamente, por isso, é exprobada, condenada pelo homem que não alterou seu modo de possuí-la só para si. Desta maneira, surgiu na mentalidade civilizada, uma nova luta de grande importância para a mulher, e sómente de interesse egoístico para o homem.

O homem, rico ou pobre, não tem liberdade para reconhecer direitos iguais aos seus, para a mulher. Não percebe a escravidão da mulher na sua luta titanica de mãe, esposa e companheira de sacrifícios, que suporta maior percentagem de esforço físico e moral no seu posto no seio da humanidade.

Estamos em pleno século XX, e a mulher está empregando suas faculdades no trabalho em igualdade de condições com o homem, tanto no plano social como no científico da vida de relação. Sua atividade creadora está rompendo e anulando publicamente os tabús criados pela educação do passado. O homem tenta ignorar os direitos biológicos que não pode recusar a mulher. O problema será resolvido pelo direito social organizado também em favor dela. Tudo terá fim, entretanto, na eclosão do egoísmo das mentalidades arcaicas dos homens sem compreensão que fatalmente cederão até o fim desta civilização já avançada na marcha para a derrocada.

E agora que muito sabemos sobre a vida interna do ser humano, sobre o homem psíquico, não é mais possível calarmos como ignorantes que eramos da natureza da nossa personalidade sub-consciente, só trabalhada pelos religiosos explicadores da verdade organizada para valorizar o homem.

E' desse estudo que tratam os ensinamentos de Krishnamurti, o iluminado instrutor da Nova Era. Entremos, pois, em contacto com os seus pensamentos se queremos obter a libertação da ignorância ao nosso próprio respeito.

A MARGEM DO ENSAIO "GRACILIANO RAMOS"

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO PSICO-ANALÍTICO

De CHRISTINO NONNATO

Graciliano Ramos" é o retrato do escritor — retrato ainda um pouco duro, brutal, por demais realista para o indivíduo humano que é o autor de "Caetés". Aí não cabe culpa ao pintor H. Pereira da Silva, e, sim, ao processo que ele usa, que é terrível, que é como o bisturi do cirurgião que vai cortar, na origem, o veio descoberto pela diagnose, certo ou errado o diagnóstico. Graciliano Ramos deve estar por conta com o ensaísta ou, talvez, com o processo do ensaísta. Jamais pensou — é o que supomos — que fosse analisado tão dura e penetrantemente. Ao se ver descoberto no espelho brilhante do ensaio, deve ter sentido vontade de não escrever mais ou, então, de quando escrever novamente, superar as próprias personagens — não mostrar nenhum que tenha relações afins ou longínquas com sua individualidade — afastar-se, enfim, de todos os tipos que retenha de memória e que se pareçam consigo, para dar formal contradição ao método do crítico. Será a vingança do escritor, pois — se o fizer — chegará a desmortejar, tanto ao ensaísta como ao processo. Pode acontecer, porém, que o próprio Graciliano já esteja capacitado das virtudes desse instrumento psico-analítico e a ele se curve, resignado.

O processo é Freud, é a psico-análise, e se apresenta como infalível. E, desde que instituído, o espantilho dos escritores, um verdadeiro fanatismo, o diabo solto nas letras universais, munido de óculos de longe alcance que descobrem o artista em posições nada cômodas, em atitudes ao vulgo inimagináveis. Em "Graciliano Ramos", H. Pereira da Silva — utilizando esse método científico penoso — entra nas carnes do escritor de bisturi em punho. O jovem ensaísta procura explicar à luz de uma lógica implacável as personagens do romancista, isto é, os seus "desdobramentos", as variadas faces do "sujeito". Nessa busca do "transfere" literário, o analista, empunhando o terrível bisturi chega a aparecer cruel. Outra vez porém, temos que dizer: a crueldade é do processo. A verdade é que o crítico não precisará declarar, como no ensaio, que "Graciliano Ramos, como Machado de Assis, poderá despistar seus "inimigos" do presente, pois o vên do silêncio envolve, conveniente ou inconvenientemente, a sua enigmática pessoa". E depois que, morto o romancista de "Angústia", algum Pujol lançará a semente de uma colheita biográfica que permitirá pela abundância de detalhes, uma interpretação psicológica dos seus mais secretos sentimentos. Não, Pujol nenhum aparecerá. O Pujol foi ele, H. Pereira da Silva.

Num artigo como este não podemos dar uma ideia da tarefa que se propôs, e executou, esse nosso Pujol, ainda tão jovem mas já transformado em espantilho dos nossos escritores. Não podemos acompanhar-lhe a evolução do pensamento nas 132 páginas do seu ensaio, nem nos deter nas personagens analisadas, nos "desdobramentos" do indivíduo Graciliano. O leitor que leia o ensaio. Dire-



mos apenas algumas palavras sobre o processo, porque achamos que o método psicanalítico, apesar de eficiente, não obstante utilizar as tintas de um Van Gogh e pintar o vegetal nas suas raízes, ainda é falho. Para nós o romancista, o teatrólogo, o pintor, o escultor, o maestro, o poeta, não são criadores, como quer H. Pereira da Silva em consonância com o processo. Os escritores, quando armazenam no sub-consciente as visões da infância — dessa infância que é tudo para Freud — e depois as exumam da mente para transferi-las ao romance, à peça teatral, à paisagem, à tela, à escultura, à partitura, ao verso, não fazem obra de criação; estão, sim, apenas retirando da memória figuras que para ela entraram, do exterior, e que jamais criaram. Devolvem-nas ao mundo exterior, agora porém dispostas de forma mais homogênea e constituindo, no seu todo, uma mensagem. Compõe o escritor uma colcha de retalhos com os trapos das suas recordações. O erro do processo — que é materialista por excelência — está em proceder do "slogan" de que "a infância explica o homem", e exagerar o "slogan", quase como a dizer que o homem é a infância — que tudo do homem está na infância. Por essa tese, as personagens de Graciliano, disfarçadas ou não, são ele próprio, Graciliano. Ou mais precisamente: tudo no escritor é "transferência".

Gavroche, Jean Valjean, o Quasimodo são "transferências" de Vitor Hugo, e o extraordinário Hamlet, por seu turno, seria um dos "transferências" de Shakespeare. Ora, nos casos citados, como em inúmeros outros, se há o "transferência", este não é o "double face", ou a projeção, o "desdobramento" do escritor em outros seres, de vez que não se caracteriza a afinidade ou a semelhança recíproca.

A verdade é que a personagem pode ter afinidade ou relação com o escritor, como pode ser completamente independente do escritor. Não é infalível o processo. Pode ser aplicado — com restrições.

Não obstante a falha do processo, em "Graciliano Ramos" o vigoroso analista consegue nos apresentar com evidente fidelidade o perfil do autor de "Cactos". Isto porque o romancista deixou inconfundíveis traços pessoais nas personagens da sua galeria: Luiz da Silva, Fabiano, Paulo Honório, e até mesmo na cadela "Baleia". E aqui estamos, em parte, com o próprio Graciliano quando assevera que "Fabiano procede nas páginas do livro como eu procederia na vida se estivesse no seu lugar, pois ele e outras personagens são no fundo frações psicológicas de mim mesmo". Em parte — frizamos — pois se tra-

(Continua no fim do número)



H. Pereira da Silva

SINAL DOS TEMPOS

S Lucas, 12, 13, 54 — Disse também à multidão: — Quando virdes aparecer uma nuvem no poente, logo dizeis que vem chuva, e assim acontece; quando virdes soprar o vento sul, dizeis que haverá calor, e assim acontece. Hipócritas, sabeis distinguir o aspecto da terra e do céu, como, então não distinguês este tempo? Porque não julgues também vós mesmos o que é justo? Quando, pois, vais com o teu adversário ao magistrado, faz o possível para te livrar dele no caminho; para que não suceda — que ele te arraste ao juiz. O juiz te arrastará ao meirinho, e o meirinho te lançará na prisão. Digo-te que não saíras dali, até pagares o último centil.

CARLOS MATEUS

SE indagarmos porque o espírito não se manifesta nesse momento de transformismo evolutivo, e não encontra relação entre a advertência evangélica e a trajetória típica dos movimentos fenomenológicos, e a fonte da consciência, diremos naturalmente que, já tendo a unidade conquistada a dimensão do tempo, baseada num sistema rotatório, do qual sobrevem uma força nova, que se imite no plano e tende a se adicionar no tipo de evolução circular preexistente.

A transformação das espécies dinâmicas nos leva até à forma "eletricidade" situada no mais alto nível, nas fronteiras da energia. Vimos que, substancialmente, a degradação dinâmica — mais não é do que evolução, ou seja, passagem a formas mais potentes e cinéticas, porém mais sutis, complexas e perfeitas. Visivelmente o nosso universo parte de um estado caótico, que apenas é a fase rígida da primeira explosão dinâmica, para um estado final de ordem, isto é, de equilíbrio e coordenação de forças. O primeiro é fase de preparação, este é o ambiente no qual nasceu a vida. Dizendo melhor: o fato de haver a evolução dinâmica atingido à forma eletricidade significa formação da esfera mais equilibrada, em que se torna possível esta nova ordem, isto é, coordenação e organização superior de forças, a que chamamos vida. Esse ambiente tenderá continuamente ao aperfeiçoamento, em seguimento evolutivo do caminho já percorrido, avançando para coordenações e organizações mais complexas e completas: orgânicas, psíquicas, sociais, porquanto, com a vida se inicia também a manifestação de suas leis e de seus equilíbrios superiores, que guiarão, nos níveis mais elevados, a nossa existência individual e coletiva.

Sabemos distinguir a configuração terrena e celestial, e no entanto não distinguimos o tempo hodierno! Vivemos num mundo que todo ele se arma contra si mesmo, não havendo portanto, senão uma defesa única e externa: o abandono de todas as armas, em permuta das progressivas aproximações. Sendo no entretanto, mister que a política para concretizá-las se realize, idêntica às sendas da evolução individual, introduzindo na vida dos

povos o máximo de disciplina suportável.

Nas etapas primeiras, as civilizações surgiram cercadas por uma barreira de violência, que as protegiam do assédio, portanto uma defesa vasta e providente poderá também implicar em ataque. Atualmente, porém, o mundo tem acessos vários focos de civilização e a zona de barbárie impõe cada vez menos, justificativa para um regime de violência. Tal como ocorre na progressão da força para a justiça no direito interno, também as forças da vida acarretam um progresso da guerra para a paz, disciplina de forças e coordenação de energias, atuando no direito internacional.

O homem é responsável. Não basta, porém, afirmá-lo. É preciso prová-lo. É imperioso convencionar a lei de equilíbrio dominante no campo moral, restringindo nas suas reações, constantemente em todos os fenômenos. Sem uma compreensão de toda a fenomenologia universal, e visão unitária de uma síntese global, torna-se impossível a solução de qualquer problema isolado. Para se evidenciar o mistério da responsabilidade, é necessário penetrar-se o recôndito princípio da evolução, que humanisticamente significa ascendimento espiritual.

Presentemente, a humanidade passa por uma fase de transição, em que se compreende a utilidade da paz, mas, não se sabe afastar o espectro da guerra, e entre essas duas condições oscila-se, fazendo prevalecer uma, ou outra, segundo a maior ou menor força moral de que disponha.

A mercê, entretanto, de suntuosos e sólidos institutos jurídicos internacionais, de alicerces utópicos, estão confiados a vida e o trabalho de coletividade humanas.

Através do poderio dos armamentos, embora subsistindo como necessidade e preparação de eventuais conflitos, cuja tendência será a de sofrer contínuo cerceamento, que lhe disciplinará o uso admitindo-e como razão única: — em defesa da justiça.

Ante a imensurável responsabilidade moral do Estado que desencadeia uma guerra, nesta época atômica, levanta-se como dunas no deserto, a sentença da meirinha humanidade, — até pagar o último centil.





Ser só! Ah! duas palavras,
fáceis de ser proferidas,
e difíceis, tão difíceis
de ser, no entanto, vividas!

Cleomenes Campos

Ri, criança, a vida é curta,
o sonho dura um instante.
Depois... o cipreste esguio
mostra a cova ao viandante!

Casimiro de Abreu

Si na vida há de tortura
o que nos falta em prazer,
o segredo da ventura
é de quem sabe sofrer...

Carmen Cinira

Por que desfolhar a messe
de mágoas, da minha sina,
se inda teu seio me aquece
e teu olhar me ilumina!?

Eugenio Savard

Há dois mistérios no mundo
que se podem comparar!
um é imenso, outro profundo,
mar e amor... amor e mar!

Laura Margarida de Queiroz

Dizem que amor é mentira,
dizem que amor é ilusão,
mas aí daquele que vive
sem amor no coração.

Olavo Dantas

Eu vivo escrevendo versos
que correm de mão em mão...
Mas os meus versos melhores
escondendo-os no coração.

Vulmar Coelho

SONETOS

O PRECURSOR

Apoiado a um bordão, corpo rijo de acéta,
Olhar inquiridôr, a voz pausada e austéra,
Eis que um dia aparece autêntico Proféta,
Nas marjens do jordão pregando a Nóva Era.

Não tergiversa pois que nunca lhe acarréta
O pêso do pavôr. Tem a atitude sincéra
De quem busca atinjr com segurança a méta
Onde flameja a glória e onde a justiça impéra.

Das marjens do jordão a conclamar os póvos
A voz de Iocanaan proclama os tempos nóvos
E aponta-lhes do Céu o Reino que vem péрто...

Da divina missão no mais sublime afan
Sacóde o pôvo incréo a voz de Iocanaan
Bradando: "Eu sou uma voz que clama no deserto."

Mortugaba — Bahia

PATRICIO GUERRA

SENSIBILIDADE

Vendo a jovem cortar linda planta,
com a sensibilidade sua apura
que o corpo cortam de uma criatura;
e o encantador espírito se espanta.

Mas a impressão da jovem fôra tanta
que, a cena ao recordar, se lhe afigura
da planta ter nos olhos a figura
e do machado que aos ouvidos canta.

Por fim, lembra a saudade de áureo sonho
que se enraizou no coração bisonho
como numa clausura recolhida.

E uma idéia outra idéia então encerra:
é que a raiz da planta, prêsa à terra,
lembrando uma saudade, inda tem vida.

HORMINO LYRA



ESFINGE

Eu voltarei a ser a esfinge de faces endurecidas
e de gestos indecifráveis.

Eu voltarei a ser o mistério, o enigma
que eu deixei perder-se na poeira do tempo.

E inútil desfazer-me em prodigalidades
e espargir carícias a mancheias.

O encanto está desfeito.

A esfinge falou. A esfinge sorriu. A esfinge amou.

Lá do pedestal onde eu estava

indiferente e impassível aos teus acenos,

eu me sentia mais endousada,

porque era inatingível.

Mas eu deixei de ser a esfinge,

sem idade, sem sexo, sem definições.

Deixei de ser o enigma, para ser mulher apenas.

E hoje, por mais que eu te aceno,

por mais que eu te implore,

continuas imperturbável e frio.

Eu voltarei a ser a esfinge indecifrável,

cruel e indiferente,

até que tornes a implorar o meu amor

assim como imploraste um dia.

POEMA

DE ANILDA LEÃO

(Do seu livro no prelo).

VERÃO

BORGES DA CRUZ

Maturidade! A terra é um sorriso
De amor e de beleza sem igual!
A orgiaca paisagem divinal
Resplandece na luz de um Paraíso!

Dos pomares, dos campos, dos vinhedos,
Vem o odor das frutas sazonadas
E das formosas flôres fecundadas
Na doce embriaguês dos seus segredos.

Ondulas os trigais qual mar de ouro
Movido pela brisa de mansinho!
Bendito seja Deus! Há pão e vinho,
Que a terra ofertou do seu tesouro.

Tudo é alacre, quente, palpitante
Como um sonho de amor a despontar!
Há carícias estranhas a bailar
Na languidez do dia flamejante.

Avé-Maria! Vai fugindo o Sol,
Faíscam tons de brasa nos casais,
Fazem côro as cigarras e os pardais,
Deslumbrados da côr do arrebol.

Há risadas alegres pela estrada...
O amor não se esconde, quando é certo...
E o caminho mais longo fica perto,
Para quem sente a alma enamorada.

O luar tem reflexos de platina,
Prateando as folhagens e o arvoredo;
Noites feitas de mágico segredo,
Que as nossas almas prende e ilumina.

Toda a amplidão é um esplendor de Vida
— Imensa Catedral do Sentimento —;
E o camponês humilde, em pensamento,
Beija a terra de graças revestida.

(Do novo livro "Canções Distantes")

PAI JOAQUIM

Pai Joaquim da serra
Foi um caboclo forte
E um feliz capinador de enxada.

Tinha os pixains mais pretos do que tinta
E uns dentes brancos
Bons para mastigar a cana.

Mas o tempo foi derrubando tudo...

Hoje, a cabeça de Pai Joaquim
Está branquinha
Igualzinha a cal da casa do sinhozinho.

O coração, esse, coitado!
É um velho relógio escangalhado
e cadê um só dente pra mastigar?

Tem os olhos parados interrogativamente
E uma lágrima permanente
A escorrer-lhe por entre as rugas da cara.

Quando sôa Ave Maria
Pai Joaquim deixa a cabana
Larga seu pito de banda
E vai direitinho ao Cruzeiro da Serra
Acender suas duas velas
E toca rezar de joelhos no chão
Mãos postas para o céu
Sua prece de todo o dia:

— Cruzeiro da minha terra
Por alma de Joana querida
Não deixe aquela cidade atrevida
Tomar este alto de Serra.



POEMA
DE ARLETTE
CORRÊA NETTO



JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de Chô-Chô

1.º TORNEIO - FEVEREIRO - MARÇO, 1952

SEGUNDA PARTE

CHARADAS NOVISSIMAS

— 15 —

2- — Todo argumento em contrário a uma afirmativa, desde que seja ponderado, deve ser compensado ou levado em consideração.
Matsuk — T. E. — Rio

— 16 —

2-2 — Com grande impaciência, fiquei observando a avidez com que o saci devorava as bananas.
Portela — Rio

— 17 —

2-3 — Eu já alcancei a glória pelo seu modo de escrever sobre o tratado dos saís.
Fusinho — C. E. C. — Rio

— 18 —

3-1 — Treme que faz pena! Deve estar doente de impaludismo.
Lord (Goiania)

— 19 —

2-2 — Fico alucinada com o barulho da chuva e o canto da cigarra.
Fátima — Rio

— 20 —

1-2 — *Amanhã, se eu perder o juízo, leia a notícia num jornal matutino.*
Dr. Lyn — Rio

CHARADA AUXILIAR

— 21 —

- + PISTA — Indivíduo que come terra.
- + LUDAO — Indivíduo muito desenvolvido fisicamente.
- + MIDO — Indivíduo acanhado ou covarde.
- + RAO — Indivíduo adulto ou esforçado.

Conecito: Indivíduo falador.
Atelito Lebre — Rio

ENIGMA PITORESCO

— 22 —

G. M. Selxas — Rio

— 24 —

3 — Para aquele que se move com dificuldade é tarefa difícil dar uma corrida. 2.
Matsuk — C. E. C. — Rio

— 25 —

3 — Trapaça no jogo é especialidade de campo de futebol. 2.
Zyitho — H. C. — Rio

— 26 —

Ao João Fogaça.

3 — Minha formosa tricena,
Tu vives nessa choupana
A cantar, tão lindo, o fado.
Quando sofre um coração,
Vivendo nessa prisão
A recordar o passado! — 2.

Euclides Vilar (Campina Grande)

— 27 —

3 — Disse o vigário aos fiéis: —
No santuário exijo o máximo silêncio. — 2.

Dr. Lyn — Rio

— 28 —

3 — Um conselho prejudicial não merece a mínima atenção. — 2.
Malves — Rio

CHARADA EM VERSO

— 29 —

Ao Ueniri

Que prodígio! Que portento! — 3
As vezes falar eu tento
Mas meu coração se cala.
Em lugar não frequentado — 1
Eu sempre fico calado
E, não raro, perco a fala.

Euclides Vilar (Campina Grande)

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição.

Nome

.....

Pseudônimo

Aniversário - Dia Mês

Residência

Cidade

Estado



CHARADAS SINCOPADAS

— 23 —

3 — É até ridículo você fazer uma briga por causa de uma migalha. 2.
Ueniri — C. E. C. — Rio

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS

CENTRO LOTERICO
distribui verdadeiras fortunas
em bilhetes e epíctes vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 5

— 30 —

(4.2.3.1.5.6)

A ave galinácea (5.6.1.4.6), após o período de incubação (4.2.3.1.6), bateu com o crânio (1.6.4.3) já enfraquecido num ovo gorado, sucumbindo por ter feito um trabalho tolo.

Fusinho — C. E. C. — Rio

— 31 —

Nada (8.7.1.2.3) atilado (3.5.8.9.10), muito preguiçoso (4.10.6.5) com a reputação (8.10.4.5) de so-vina.

Ralvo Ilvas — C. E. C. — Rio

LOGOGRIFO EM VERSO

— 32 —

Tendo certa patrôa
Mandado a sua criada
Mulher tola, embora boa,
2.1.6.11.9.10
Da roça há pouco chegada,

Saber se o açougueiro,
Pé de porco acaso tinha,
Voltou logo com o dinheiro,
Para dentro da cosinha.

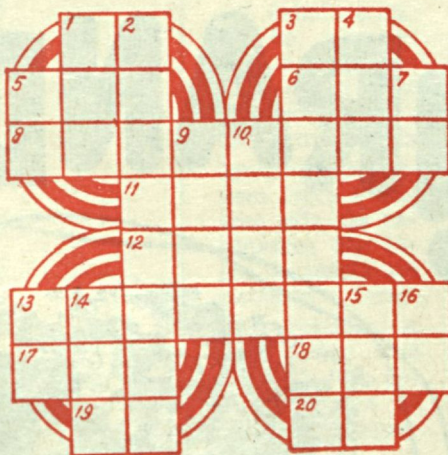
Como fosse perguntada, 4.5.10.11
A patrôa verifica, 3.10.11.9.10
Que a bisonha da criada,

7.8.11.5.9.10
Cada vez mais tola fica...

Com "muito grande pesar,
Diz a parva da Balbina:
— Patrôa, não pude oiá,
Qu'ele tava de butina...

João Fogaça (Mendes)

Problema n. 2 — Chô-Chô — G.
M. Seixas — Rio



Horizontais: — 1 Instrumento de padejar. 3 — Trunfo. 5 — Doença. 6 — Semelhante. 8 — Braço ou bico de gás preso à parede. 11 Nome dado aos franceses pelos selvagens brasileiros. 12 — Estreitar. 13 — Ato de parolar. 15 — Reze. 18 — Astro-rei. Ant. contração de a os. 20 — Aparência.

Verticais: — 1 Parelha. 2 — Galões de fios metálicos ou de seda, lã etc., que guarnecem e abotoam a frente de um vestuário. 3 — Aterra. 4 — Graça. 5 Áspera. 7 — Acolá. 9 — Nascido. 10 — Diário. 13 — Poeira. 14 — Argola. 15 — Memória. 16 — Pronome ant.: êle.

— * —

Publicações recebidas — "O Enigmista", n. 14, Janeiro de 1952; "Norte Charadista", órgão do Grêmio Charadístico do Norte, n. 22, Out. a Dezembro de 1951; "Seleções Recreativas", ns. 11 e 13, de Novembro de 1951 e Jan. de 1952.



CABELLOS
BRANCOS
QUÊDA
DOS
CABELLOS

JUVENTUDE
ALEXANDRE



As crianças adoram "Tiquinho"
a revista infantil diferente.

Dê também, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente.



Um livro que é um
tesouro de encan-
tamento e bom
humor.

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2.ª edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem
a atenção de todas as crianças.

PEIDOS À S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15
5.º ANDAR - RIO

Fazemos remessas pelo Correio Postal.

PREÇO CR\$ 10,00

ESFINGE

A Mocidade pasa; o Homem pára;
busca esquecer recordações quaisquer —
carinhos, juras, risos de mulher,
mesmo daquela que lhe foi mais cara.

Fazer do coração somente quer,
varrendo as ilusões que ali guardara,
miniatura artística do Saara,
sem um cactus esqualido sequer.

Mas, nota, qual de um sonho mal desperto,
um vulto que ficou... E o pobre finge
não perceber o pranto que vem perto.

A lágrima teimosa o olhar lhe atinge...
Que o nosso coração, quando deserto,
possui também, silente, a sua Esfinge!...

WALDEMIRO LEITÃO

AS MENINAS
AGORA TÊM
A "SUA"
REVISTA

CIRANDINHA

Está
À VENDA



REVISTA MENSAL TOTALMENTE COLORIDA,
será a amiga preferida das meninas na idade
em que começam a se interessar por tudo o
que constitui assunto estritamente feminino.

EM SUAS PÁGINAS ENCANTADORAS

CIRANDINHA oferece

Poesias e contos ilustrados.

Ensinaamentos e receitas.

Jogos e brinquedos de armar.

Canções — Curiosidades.

Modelos de vestidos e bordados.

Religião — Conselhos — Humorismo.

Edição de
S. A. "O MALHO"
Rua Senador Dantas, 15-5.º andar
Rio de Janeiro

Editora de "O Tico-Tico" e "TIQUINHO"

★ Escolha o caminho!... ★



A modalidade do seguro de vida é variável, facilitando, assim, sua melhor conveniência. Qualquer que seja o seu interesse, "escolha o caminho" que "A EQUITATIVA" está apta a oferecer-lhe para sua garantia e tranquilidade. Não estando sujeito a descontos e impostos, nem sequer o de transmissão, o seguro de vida é pago integral e imediatamente ao beneficiário. Consulte-nos, que lhe daremos todas as informações e esclarecimentos.

A EQUITATIVA DOS E.E. UU.
DO BRASIL

Sociedade Mútua de Seguros de Vida
Sede: Av. Rio Branco, 125 - Rio de Janeiro

Os vegetais na alimentação

A cebola, o nabo, o repolho, a couve-flor, o agrião e o rabanete contêm enxofre. As lentilhas produzem ferro e outros sais. Os espinafres são ricos e msaís de potássio e ferro.

O repolho, a couve-flor e o espinafre são benéficos para as pessoas anêmicas.

Os tomates estimulam a ação salutar do fígado. Os espargos são proveitosos para os rins. O alpo serve para o reumatismo e a nevralgia. A cenoura cria sangue e embeleza a cutis. A beterraba e o nabo purificam o sangue e dão apetite. A alface é boa para nervos. A salsa, a mostarda e o rabanete purificam o sangue.

Todos os vegetais mencionados são indubitavelmente benéficos para a saúde, mas em se tratando de pessoas que sofrem duma determinada afecção, devem atter-se às prescrições do médico, pois para certas enfermidades, alguns, como o repolho, a couve-flor, a lentilha e o espinafre, podem ser prejudiciais.



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congênitos (nevus), extração de pelos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, eczemas trônicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e cânceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 —
Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas
exceto aos sábados

Rêde "Radio Cultura do Sul do Rio Grande"

PELOTAS

P.R.H.4 — 1Kw. — 1.320 Kcs.

RIO GRANDE

Z.Y.C. 3 — 820 Cks.

BAGÉ

Z.Y.G. 4 — 1.460 Kcs.

LIVRAMENTO

Z. Y. G. 5 — 1.250 Kcs.

JAGUARÃO

Z. Y. U. 7 — 1.530 Kcs.

Anuncie no Sul do BRASIL, utilizando a rêde
"RADIO CULTURA DO SUL DO RIO GRANDE"

Escritório: SOCIEDADE DIFUSORA RADIO CULTURA LIMITADA — Rua 7 de Setembro, 397-399.

Caixa Postal, 268

PELOTAS

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
e sífilis

Chefe desta clínica na Beneficência Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5. - S. 504

Nas 2as, 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30

Limpe a pele uma vez por dia
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA,
De Mine. Campos
À VENDA EM TODA A PARTE

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins —
Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403
PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

**GRIPES
RESFRIADOS
NEURALGIAS**



**DORES
de CABEÇA**

TRANSPIROL

Livros e autores

RAUL DE AZEVEDO

ESCRITORA de recursos literários, ela sabe ver e sabe escrever. Parece-nos que essas observações bastam para consagrar o nome da senhora Olga Gutierrez Pinto.

É um volume interessante, ocupando-se dum mundo velho mas eternamente moço, com apreciações seguras, algumas originais. É o panorama da Europa de hoje, em múltiplos setores.

São imagens da França, de Londres, da Bélgica, instantâneos da Alsácia, da Suíça, da Itália, da Espanha, de Portugal. Um livro interessante e útil, que honra a pena da notável escritora.

Tinhamos a intenção de não nos ocuparmos do livro de contos, *Painéis*, do Sr. Laurindo Gonçalves Seixas. E explicamos —, só tratamos dos livros que achamos bons, ou os que nos revelam um futuro literário. E não temos espaço para as obras mediocres, pois além de tudo a falta de papel é um fato.

O autor teve a bondade de nos oferecer o seu *Painéis* — um bom título — com uma belíssima dedicatória. Como não nos ocupamos do seu livro, enviou-nos duas cartas reclamando, malcriadas. Pois vamos deixar a nossa impressão, — o *Painéis* é escandalosamente mediocre. O conto é uma arte difícil, só vencida pelo talento e pela boa imaginação e observação. Os assuntos deste volume são tirados de anedotas vulgares, e o estilo é mau, desleixado, cheio de solecismos. E basta.

É um belo poeta.

Focos de luar marcando meu caminho, é este o título do livro de Carvalho de Abreu. Versos duma grande simplicidade de poeta sincero e espontâneo. Aqui e ali versos bons. — *Meu Amor!* poemas de José de Alcantara Ferreira. Canto em versos mágicos as belas formas da sua bem amada. *Rua de Postes caídos*, de Kim de Oliveira (Pongetti). Poesias curtas, da chamada escola moderna, que por sinal é velha. Uma amostra dos poemas desse moço de talento:

Meus olhos passaram,
Passaram deixando
Na rua de postes caídos,
Uma tristeza,
Maior que a tristeza.

Maior que a saudade
Dos tempos de crianças,
Dos brinquedos de roda,
Que morreram
E das flores
Na primavera passada.

SENHORA!

PROCURE NA "RÁDIO QUITANDINHA,"
O PROGRAMA DE SUA PREFERÊNCIA!

CAVALHEIRO!

TORNE-SE OUVINTE HABITUAL DA "QUITANDINHA!"
ELA DEVE MERECER A SUA ESCOLHA!



DE 8 ÀS 12 E DE
18 ÀS 24 HORAS
ZYP-23 MANDA
PARA O AR

UM MUNDO

DE ATRAÇÕES E MARAVILHAS!



OUÇAM-N'A, EM 59, 46 mts.
FICANDO A PAR DO QUE SE
PASSA NO BRASIL
E NO MUNDO!

FREQ. — 5,045 KC/CS
POT. — 5.000 WATS
TRANSMISSOR
DE F. M. —
91 KL/CS



ESC. CENTRAL: EDF. BRASILIA
AV. RIO BRANCO, 311 — 9.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

ESTUDIOS: 4.º ANDAR DO HOTEL QUITANDINHA

CASEMIRA E TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

Tem o autor algumas extravagância poéticas, próprias do modernismo que pensamos adotou provisoriamente o autor. Ainda nos dará um belo livro. — *Versos condenados*, de Heitor Chaves. Recalques. O poeta é por vezes um revoltado, um insubmisso. Já em outros livros comprova o seu belo talento, e nestas páginas frementes há boa poesia, exemplificando no poema dedicado à memória do grande Stefan Zweig, e outros. É poeta que vibra, e o seu *Hino a Carne* comprova-o bem. Musa realista, é uma apoteose a Carne sem esquecer o Ideal. Tem alguns versos magníficos, marcantes da sua personalidade incomum.

NIDOVAL REIS — *Sob a sombra da desgraça* — (Pongetti) — O poeta é um enfermo, e da sua dor fez este livro sentido e por vezes emocional, escrito entre a vida e a morte. O volume é composto de quadras, algumas felizes, inspiradas quase todas nos seus sofrimentos, no seu sofrer cruel:

NOITE ALTA

Outros dormem venturosos...

Eu tussio —
Tussio e escarro sangue.

Compreende-se o poeta e respeita-se a sua dor. Em *Consolação*:

Nas horas de desespero,
a melhor consolação,
é conversarmos, baixinho,
com Jesus, numa oração!

O Sr. Nivaldo Reis é um poeta do sofrimento, muita vez inspirado.

MARIA MANUELA COUTO VIANA, — *Menina mansa e Outras Poesias* — (Livreria Antunes, Rio de Janeiro) — Uma bela poetisa e um lindo livro. Retrato da autora de Carlos Carneiro, e excelentes ilustrações de Vas Pereira. Edição bem cuidada da Livreria Tavares Martins, do Porto.

Trata-se duma poetisa moça, que enobrece as letras portuguesas. Ela tem a rima justa, o verso inspirado. Nas poesias de caráter infantil muita vez é de profunda sensibilidade. Chega por vezes a comover dentro da sua simplicidade ingenua. Em *Consistência*:

Fechei a mão sobre a areia da praia, e, entre os dedos da mão cerrada, a areia escorrega.



O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades.

Siga o meu conselho e tome

Pastilhas

MINORATIVAS

CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...



A MARGEM DO ENSAIO "Graciliano Ramos"

(Conclusão)

ta de uma explosão temperamental do romancista, exagerada por isso mesmo. Fabiano existia na vida real. O escritor interessou-se por sua figura, apanhou-a, encaixou-a nos escaninhos da memória e retirou-a, depois, para o romance, nesta altura porém quase que transfundida no seu "eu" pessoal.

O método, aí, é certo, mas, noutras passagens, encontramos tipos de Graciliano que fogem por completo à investigação psico-analítica e que, em absoluto, configuram o autorretrato do escritor, o "desdobramento", a projeção, o "double face", o "transfert". Isso, porém, será matéria para outro artigo, se tivermos tempo de prosseguir na apreciação ao notável trabalho de H Pereira da Silva — sem favor nenhum, no seu gênero literário — um dos expoentes da nossa jovem geração de intelectuais e, para o futuro, pelo que nos adverte a intuição, o mais terrível esgrimista das nossas letras.

AGUA DE TOILETTE RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
LIMPA, E. FECHA OS PÓROS
À VENDA EM TODA A PARTE

APRENDENDO...

DESTACAM-SE, dos últimos livros das Edições Melhoramentos: "Joseph Haydn, o camponesinho alegre", biografia maravilhosamente escrita e ilustrada; "O Corvo", de W. Busch (autor de "Juca e Chico"); "Manuel do lustrador de madeiras", de Domingos Marcelini; "João Minhoca no país das fadas", soberbo álbum de K. H. Hansen; "Santa Joana", de Bernard Shaw; "Contabilidade exportiva", de Mário Alves Marques, para o 4.º ano básico e o 1.º e 2.º Técnico do Curso Comercial.

São todas obras de grande valor artístico, recreativo e cultural.

VINOVITA

TONIFICA O SANGUE

ESTIMULA O CEREBRO

DÁ ENERGIA AOS MÚSCULOS



UM TESOURO PARA O LAR

Uma primorosa publicação de luxo, de grande interesse para as Senhoras. É o manual necessário à consulta do belo sexo. Contém um sem número de assuntos de palpitante atração para as Senhoras.

Um luxuoso volume, repleto de belíssimas gravuras sobre modas, elegância, conselhos e ensinamentos uteis para o lar. É o amigo e o conselheiro para as Senhoras e Senhoritas.

ANUÁRIO DAS SENHORAS 1952



O presente ideal

O Método "Toutemode" organizado e impresso em belíssimo livro, magnificamente encadernado, contém cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", manteaux, roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro com excelente encadernação, é de Cr\$ 150,00. A venda em todas as Livrarias do Brasil.

METODO DE CORTE E ALTA COSTURA

Toutemode

DE ENSINO SEM MESTRE

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

PEDIDOS AOS EDITORES: "S/A, O MALHO" Rua Senador Dantas, 15-3,º andar, Caixa Postal 880 — RIO — Enviamos pelo Reembolso-Postal

O PROF. J. DIAS PORTUGAL, AUTOR DESTA IMPORTANTE OBRA, MANTÉM CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E NAS ACADEMIAS "TOU-TE-MODE", COM DIPLOMAS PARA MODISTAS E PROFESSORAS, AVENIDA 13 DE MAIO, 13-16,º and — TEL. 22-6831 — RIO